



Reunião de 26/04/2017

ATA N.º 11/2017

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA PÚBLICA DA CÂMARA MUNICIPAL DE NELAS, REALIZADA EM VINTE E SEIS DE ABRIL DE DOIS MIL E DEZASSETE, QUE TEVE CONTINUAÇÃO EM CINCO DE MAIO DE DOIS MIL E DEZASSETE

---- Aos **vinte e seis dias do mês de abril do ano de dois mil e dezassete**, nesta Vila de Nelas e edifício dos Paços do Município, reuniu pelas dez horas, a Câmara Municipal de Nelas, sob a presidência do Presidente da Câmara, Dr. José Manuel Borges da Silva, estando presentes os Senhores Vereadores, Artur Jorge dos Santos Ferreira, Dr. Alexandre João Simões Borges, Dr. Manuel da Conceição Marques, Dr.^a Sofia Relvas Marques, Dr.^a Rita Alexandra Brito Ferreira Cardoso das Neves e Adelino José Borges Amaral. -----

SITUAÇÃO FINANCEIRA

---- Foi presente o resumo diário de tesouraria referente ao dia 24 de abril de 2017, que apresentava os seguintes saldos: - De operações orçamentais: 431.724,25 € (quatrocentos e trinta e um mil setecentos e vinte e quatro euros e vinte e cinco cêntimos); - De operações não orçamentais: 172.167,71 € (cento e setenta e dois mil cento e sessenta e sete euros e setenta e um cêntimos). -----

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

---- O Senhor Presidente da Câmara, Dr. José Manuel Borges da Silva, cumprimentou todos os presentes e declarou aberta esta reunião ordinária pública da Câmara Municipal de Nelas do dia 26 de abril de 2017. Em relação ao Resumo Diário de Tesouraria: total de disponibilidades do dia 24 de abril de 2017: 603.891,96 € (seiscentos e três mil oitocentos e noventa e um euros e noventa e seis cêntimos), sendo de Operações não Orçamentais: 172.167,71 € (cento e setenta e dois mil cento e sessenta e sete euros e setenta e um cêntimos). -----

---- Entrando, de seguida, no Período de Antes da Ordem do Dia, intervieram o Senhor Presidente da Câmara, o Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques, o Senhor Vereador Dr. Alexandre João Simões Borges, o Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral, o Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira e a Senhora Vereadora Dr.^a Rita Alexandra Brito Ferreira Cardoso das Neves. -----

---- **Ausentou-se da reunião a Senhora Vereadora Dr.^a Rita Alexandra Brito Ferreira Cardoso das Neves.** -----

---- Intervieram, novamente, o Senhor Presidente da Câmara e o Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques. -----

---- **Regressou à reunião a Senhora Vereadora Dr.^a Rita Alexandra Brito Ferreira Cardoso das Neves.** -----

---- Intervieram, novamente, o Senhor Presidente da Câmara e o Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira. -----



Reunião de 26/04/2017

---- Foi feito um intervalo de dois minutos. -----
 ---- Reaberta a reunião, o Senhor Presidente entrou no Período da Ordem do Dia. -----

ORDEM DO DIA

1 – ÓRGÃOS DA AUTARQUIA

(176/2017/04/26)1.1.APROVAÇÃO DE ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA ANTERIOR, REALIZADA EM 01 DE MARÇO DE 2017

---- O Senhor Presidente perguntou se algum dos Senhores Vereadores tinha alguma questão relativamente ao teor desta ata. -----
 ---- A Câmara deliberou, por maioria, com seis votos a favor, e uma abstenção do Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques, aprovar a ata de reunião ordinária anterior, realizada em 01 de março de 2017. -----
 ---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que se absteve, embora devesse votar contra, porque não teve tempo de ler a ata. -----

2 – AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

2.1.CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS CELEBRADOS NO MÊS DE MARÇO DE 2017 – CONHECIMENTO

---- Presente a relação de contratos de prestação de serviços celebrados no mês de março de 2017, a qual fica anexa a esta ata (Anexo I), fazendo dela parte integrante. -----
 ---- O Senhor Presidente afirmou que foi elaborada a aquisição de serviços para elaboração de projetos de arquitetura e especialidades do Centro de Dia de Vila Ruiva, 21.360,00 euros, e aquisição de serviços para coordenação, fiscalização da segurança das empreitadas Construção da ETAR de Nelas III e Sistema Intercetor – PROMAN – Centro de Estudos e Projetos, S.A., por 74. 980,00 euros. Perguntou se algum dos Senhores Vereadores se queria pronunciar relativamente a este assunto. -----
 ---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que gostava que constasse em ata a sua pergunta de porque é que não se entregaram esses processos a Técnicos do nosso Concelho. Continuamos a preteri-los. Não haverá, há, de certeza, Técnicos com competência para esse efeito. E gostava que o Senhor Presidente lhe respondesse e que constasse em ata, por favor. -----
 ---- O Senhor Presidente respondeu que, seguramente, que haverá Técnicos com competência para isso, mas este contrato de prestação de serviços foi celebrado com a empresa PROMAN.
 ---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que, uma vez que a resposta do Senhor Presidente foi assim tão seca, requeria-lhe o seguinte: Que na próxima reunião de Câmara lhe traga o convite para as empresas, quem convidou para esse concurso. Passa de 100.000,00 euros. Que o Senhor Presidente traga para a próxima reunião de Câmara quem foram as pessoas que convidou do Concelho de Nelas para participar nestes concursos.
 ---- A Câmara tomou conhecimento dos contratos de prestação de serviços celebrados no mês de março de 2017. -----



Reunião de 26/04/2017
3 – CONTABILIDADE

3.1.APROVAÇÃO DOS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS E RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO DE 2016 E REMESSA DOS MESMOS AO TRIBUNAL DE CONTAS

---- Presentes os documentos de prestação de contas e relatório de gestão do ano de 2016. ----

---- O Senhor Presidente afirmou que foi enviado o Relatório. Além de outros erros, do ponto de vista linguístico, há só um erro, do ponto de vista substancial, que são os investimentos de Girabolhos. É 1.591.000,00 euros e não 1.090.000,00 euros, como está referenciado. A responsabilidade é sua de corrigir o português e há ali algumas coisas, mas não deturpa o essencial do documento. Do ponto de vista financeiro, a Câmara chegou ao final do ano com um endividamento, é na página 20 de 77, em que a evolução da dívida está toda aí expressa e em que chegou ao final do ano com uma dívida de curto prazo de 415.000,00 euros. Uma dívida de médio e longo prazo de 10,5 milhões de euros. E uma dívida total de 10.916.000,00 euros. Foi abatido o total da dívida, no ano de 2016, em 8,45%. Quando este Executivo tomou posse neste mandato, em outubro de 2013, a dívida total era de 15.342.000,00 euros, a que temos que acrescer os 800.000,00 euros das despesas irregulares, que não estavam relevadas na dívida, portanto, eram 16,1 milhões de euros. Está aí a evolução da dívida. É uma evolução altamente favorável relativamente à recuperação da nossa capacidade de endividamento. Aliás, no Relatório dos Auditores, que foi distribuído aos Senhores Vereadores, está evidenciado também que a nossa dívida total representa apenas, atualmente, 1,33% da média da receita corrente líquida, que pretende chegar a 1,5%. É na página 2 do documento dos Auditores da Certificação Legal de Contas. É um elemento extremamente positivo da evolução das Contas da Câmara Municipal. Relevar também que o prazo médio de pagamentos durante o ano de 2016 foi de 18,9 dias. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que estava a 90 dias. ----

---- O Senhor Presidente afirmou que um prazo, quando é médio, de pagamentos, é um prazo médio. Portanto, é natural que muita dívida tenha sido paga a 5 dias, 10 dias, 15 dias, ou a 30 dias, 60 dias, depois dá um prazo médio de pagamentos, durante o ano de 2016, de 18,9 dias, o que é também, do ponto de vista da Gestão e do ponto de vista do pagamento atempado das despesas, é um excelente indicador também para o nosso tecido económico e os fornecedores da Câmara. Se bem que isso não é o mais relevante, atendendo até àquilo que o Executivo considera que é um dos custos do exercício, que são as amortizações lançadas no Balanço, não é o mais relevante, mas também dar nota que o resultado líquido do Exercício foi positivo, 103.391,00 euros, quando tinha sido negativo, em 2015, de 1.414.000,00 euros. Não é estranho a isto a questão das provisões que, no ano anterior estava em Provisões para Riscos e Encargos, 1.474.000,00 euros, portanto, ações judiciais que havia contra a Câmara e, atualmente, os Riscos para Provisões é apenas de 960.000,00 euros. Também realçar esta questão na rubrica do Balanço em que está o Resultado Líquido do Exercício e também as Provisões para Riscos e Encargos. Estão provisionadas despesas ditas irregulares, que ainda estão muitas delas, algumas delas, a decorrer em Tribunal. Relevar também que, como também está evidenciado, a Execução Orçamental da Receita e da Despesa anda muito próximo dos 90%. Diz o Relatório do Revisor de Contas que foi, respetivamente, a Execução Orçamental Global da Despesa, de 85,68% e a da Receita, 86,88%, sendo que é um excelente



Reunião de 26/04/2017

indicador e, além disso, também o Executivo manteve os graus de equilíbrio do Orçamento porque a soma dos Despesa Corrente mais a Despesa de amortização dos empréstimos é inferior à Receita Corrente, portanto, está a pagar com Receita Corrente o valor da amortização dos empréstimos que neste exercício, como referenciou, foi superior a um milhão de euros. Era, em 2015, a dívida a médio e longo prazo, de 11.575.000,00 euros e em 2016 a dívida é 10.500.000,00 euros, sendo que a Senhora Dr.^a Célia viu também qual era a dívida total da Câmara em finais de março. É mais 415.000,00 euros. Dá 10.915.000,00 euros. Em 31 de dezembro de 2013 era 661.000,00 euros a fornecedores. Os dados estão escritos no mapa e o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques faz a utilização dos números como entender. O que lhe diz a Senhora Dr.^a Célia é que a dívida a médio e longo prazo, dívida bancária da Câmara neste momento é 10.267.817,00 euros, dívida bancária em final de março, sendo que a dívida a fornecedores tem ali à volta de 400.000,00 euros, 450.000,00 euros, que é o valor que anda sempre a dívida a fornecedores no prazo do pagamento e fornecedores de imobilizado. Isto relativo a 31 de março, o primeiro trimestre. Realçar também que na Execução Orçamental está devidamente esclarecido o que é que foi executado. O total das Despesas Correntes, no total do Orçamento de 2016, de 11.533.000,00 euros, representou um total de 70% e as Despesas de Capital representaram 30%. O total de Despesas Correntes foi 8.140.000,00 euros. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou o total das despesas correntes voltou aos valores de 2011, 112%. -----

---- O Senhor Presidente, dirigindo-se ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques, afirmou que já lhe ia dar toda a possibilidade de se pronunciar sobre o Orçamento. No relatório financeiro o que é evidenciado na Execução Orçamental das Receitas Correntes é que foram cobradas 104% daquilo que estava orçamentado, portanto, dos 9,2 milhões de euros, cobraram-se 9,7 milhões de euros. É o que está ali evidenciado nas Contas e também nos documentos. No total das Receitas de Capital estavam previstos 3.573.000,00 euros de receita e foram recebidos apenas 1.430.000,00 cuja justificação está ali dada por PO SEUR e a execução da ETAR de Nelas III, particularmente. O total das Receitas, mesmo com esta quebra na Receita de Capital, foi de 87,36% ao nível da Receita. Ao nível do total das Despesas há ali uma clarificação que ele, Senhor Presidente, pediu aos Serviços para lhe darem. É relevante também esta questão das funções da Despesa por Classe Funcional. Portanto, quase 50%, 48% é funções sociais como a Educação, como a Ação Social, o Ordenamento do Território, Saneamento, tudo o que tem a ver com funções sociais classificadas em termos de POCAL, foram gastos 50% das despesas da Câmara são em funções sociais. E em funções económicas 22%. Portanto, temos em funções sociais e em funções económicas, cerca de 70% do Orçamento da Câmara é gasto em funções sociais e em funções económicas, sendo funções sociais aquilo que referenciou que também está escrito na página 15 de 77. Em termos de endividamento, de facto, a capacidade de endividamento o limite da dívida total da Autarquia é de 12,7 milhões de euros. O montante da dívida, para efeitos de cálculo da dívida, que implica também a contabilização de cerca de 400.000,00 euros de Entidades externas, o Planalto Beirão e outras em que a Câmara participa e já está em 11.326.000,00 euros, portanto, uma margem bruta de 1.417.000,00 euros e isto ainda, como referenciou há bocadinho, levando em linha de conta a Receita líquida cobrada em 2015, que foi 8.151.000,00 euros, mas quando se levar em linha de conta a Receita líquida cobrada em



Reunião de 26/04/2017

2016, que foi 9.700.000,00 euros, este valor subirá para 13,3 milhões de euros de limite máximo de endividamento. Dizer também que no Relatório de Gestão está evidenciado que o Executivo tem todos os projetos em andamento, o projeto da ETAR de Nelas III e Sistema Intercetor, os projetos também que vão arrancar rapidamente na questão das ETAR,s das Freguesias, os contentores enterrados, o Aviso que aconteceu agora no início do mês de abril, de 1,5 milhões de euros, que potencia um investimento de 1.750.000,00 euros, as questões das construções de Girabolhos. Em matéria de reabilitação urbana o Executivo tem um contrato assinado com a CCDRC de valor já aprovado de 1.550.000,00 euros, mais o acelerador de investimento que foram 120.000,00 euros e que pode chegar, numa reprogramação, a valores da ordem dos 3 milhões de euros. Na ADD, o Executivo vai candidatar esta questão dos mercados, para desenvolver aqueles imóveis em frente ao Balneário, como referiu. Vai candidatar ao Projeto Valorizar a CAVE de Santar. Estão ali algumas medidas em termos de preocupação social e de reforço da vertente social, particularmente ao nível da Universidade Sénior, já com 165 alunos. E também o Cartão Sénior Municipal, que já passou os 300. Também dar conta aos Senhores Vereadores da admissão da candidatura á Área de Acolhimento Empresarial do Município de Nelas e dizer-lhes também que no final de 2016 havia, relativamente ao final de 2013, mesmo desempregados inscritos, residentes no Concelho de Nelas, no Instituto de Emprego, havia em final de 2013, 895 inscritos e em final de 2016, 575 inscritos. São 30% de quebra de desemprego de residentes inscritos no Instituto de Emprego. Só que o emprego que foi criado no Município de Nelas não foi ocupado só por residentes no Concelho de Nelas. Foi ocupado por muita gente dos Concelhos limítrofes e a indicação que o Executivo tem, consolidada na informação interna das empresas, é que chega quase a 1.300 postos de trabalho novos criados no Município de Nelas e até na Sessão de Empreendedorismo, ele, Senhor Presidente, pode especificar o número por empresas do volume de emprego em que cresceu. Durante este período também e como se vê pelos resultado que estão hoje do ponto de vista empresarial, a compra de mais de 35 hectares de terreno para instalação de empresas, nomeadamente na Zona Industrial da Ribeirinha, em Canas de Senhorim, temos oferta de terrenos para indústria. Este Relatório de Gestão e Contas de 2016 é uma gestão que em certa medida foi partilhada com a Câmara Municipal a partir de junho de 2016, em que ele, Senhor Presidente, teve que trazer todas as alterações orçamentais à Câmara e todas as que foram trazidas e que foram incorporadas em termos contabilísticos, foram aprovadas por unanimidade ali na Câmara, ou por maioria. Portanto, a partir de junho há ali alguma responsabilidade no Relatório e Contas da própria Câmara como um todo. Portanto, ele, Senhor Presidente, ficaria muito surpreendido se a Câmara não procedesse à aprovação do Relatório e Contas do ano de 2016 porque a partir de junho já foi a própria Câmara que assumiu a gestão da Câmara em termos de alterações orçamentais. Por outro lado, a aprovação da Conta é absolutamente essencial para fazer uma Revisão Orçamental para utilização do saldo da gestão de 2016, saldo esse que atinge 300.000,00 euros e que é absolutamente necessário também, quer para as funções normais da Câmara Municipal, quer para o apoio a projetos que estão em desenvolvimento. A não aprovação da Conta implica que não se possam utilizar o saldo e implica a paragem de alguns projetos que estão em desenvolvimento no Município de Nelas. Ele, Senhor Presidente, apelava à Câmara, até porque contas são contas. Estão, devidamente, certificadas pelos Revisores Oficiais de Contas, que têm os critérios independentes e próprios da Revisão Oficial de Contas. Houve ali



Reunião de 26/04/2017

uma questão que ele, Senhor Presidente, pediu uma explicação à Senhora Dr.^a Célia relativamente ao aumento das prestações de serviços em cerca de um milhão de euros e cuja justificação consta na folha 13 e esse valor de cerca de um milhão de euros tem a ver com encargos de instalações, portanto, faturação de eletricidade em que já está a ser feita uma auditoria em termos de valor de eletricidade porque também tem notícias de outros Municípios que estão a fazer auditorias relativamente à contagem do valor da eletricidade. Está evidenciado, ainda que uma fatura de dezembro tenha passado para janeiro, de 2015 para 2016, um aumento do valor de eletricidade de 180.000,00 euros. Depois, Estudos, Pareceres, Projetos e Consultadoria – 195.000,00 euros. Também está discriminado em que é que se gastou o dinheiro. Foram 62.958,00 euros em processos judiciais de Ex-Autarcas, portanto, quase 63.000,00 euros para pagar processos judiciais que no ano passado em que o encargo foi provisionado no ano passado e foi retirado este ano, que foram cerca de 800.000,00 euros. Portanto, cerca de 63.000,00 euros. Para a elaboração das quatro ARU,s e PERU, 49.200,00 euros. Apoio à implementação do PARU – Plano de Ação de Reabilitação Urbana, 6.150,00 euros. A candidatura de pré-qualificação às Áreas de Acolhimento Empresarial, 12.300,00 euros. Norma de Controlo Interno, que foi também aprovada ali em reunião de Câmara – 11.685,00 euros. Apoio Técnico no processo de Girabolhos – 14.760,00, com a contratação da Norma e do Senhor Eng.º Figueiredo. Consultadoria de elaboração de Estudos Prévios nos Acessos, Beneficiação e Alargamentos de estradas e arruamentos na Zona Industrial 1 de Nelas – 29.250,00 euros. E Consultadoria – 9.000,00 euros. Esta rubrica está também alterada porque o que o Executivo pagou ao Planalto Beirão. No exercício de 2015 e 214, este valor estava considerado Transferências para Outras Entidades. E passou a estar considerado na Prestação de Serviços. É, só aí, são 481.000,00 euros. Era esta explicação, que ele, Senhor Presidente, também achou, como é que subiram as Prestações de Serviços, no valor de um milhão de euros. Portanto, está aplicado por uma alteração técnica e a outra está justificada pela existência de pagamento de projetos e processos. A Conta de Gerência reflete a atividade da Câmara. Depois, também está discriminada toda a atividade da Câmara e que foi, na sua modesta opinião, uma atividade muito rica de ações concretas, levada a efeito também com a ajuda próxima de todo o Quadro Técnico e Pessoal da Câmara. Este exercício de 2016 evidencia também que o Executivo tem muito para fazer no futuro e tem instrumentos para o fazer, quer em termos de PT 2020, onde já estão mais de 14 milhões de euros aprovados de investimentos, com contratos assinados e onde está a capacidade de endividamento por parte da Câmara Municipal, porque já está muito abaixo do limite máximo de endividamento. Portanto, o Executivo cumpriu todos os critérios. Em termos da Gestão podia optar-se gastar mais aqui, ou gastar mais ali, em termos Correntes, em termos de Capital, em termos de opções. Mas Senhores Vereadores também sabem que a margem da Câmara de gestão e de redução das Despesas Correntes também é muito limitada. Conseguiu-se reduzir a Despesa Corrente de Pessoal de 3 milhões de euros para 2.800.000,00 euros. Aí também não é estranho, quer a redução do n.º de Trabalhadores do Quadro, quer a redução com Pessoal Político. Agora, só sai das Contas da Câmara o seu encargo e o encargo da Senhora Dr.^a Sofia Relvas em termos de Pessoal Político. Mas é muito difícil depois mexer na estrutura das Despesas Correntes que estão alocadas à rede de transportes, à rede de apoio à Educação. E depois a outra que tem sido questionável, mas isso deixa para apreciação por parte dos Municípios, que é a sua aposta em uma maior despesa de promoção territorial, que resulta, por



Reunião de 26/04/2017

exemplo, no acarinhamento de iniciativas que tragam muita gente para o Concelho, como seja a Feira do Vinho do Dão, como seja o Rally do Vinho do Dão, como seja o Grande Prémio de Ciclismo do Dão, como sejam outras iniciativas de promoção territorial do território em que, para termos um território atrativo, mesmo em termos de investimento a todos os níveis, industrial, comercial, turístico, temos que ter eventos e a hotelaria e a restauração e os Municípios têm-lhe feito chegar esse contentamento. Pede à Câmara, por estas razões todas que aprecie e proceda à aprovação do Relatório de Gestão e Contas do Exercício de 2016 para o Executivo poder prosseguir a execução da responsabilidade que tem até setembro de todos os projetos que tem em fase para realizar. Dizer também aos Senhores Vereadores que recebeu uma mensagem do Senhor Eng.º João Paixão, da Endesa, que é aquele Técnico da Endesa, de Girabolhos, que é o responsável pelos projetos e pela execução das obras, a dizer que: Lamentavelmente, não tenho grandes novidades, apenas que decorrerá hoje uma reunião entre Direções de vários Departamentos da Endesa para desbloquear este processo. Conforme venho dizendo, a obra poderá ser adjudicada a qualquer momento. Lamento não poder adiantar muito mais e prometo informá-lo assim que houver novidades. Isto porque ele, Senhor Presidente, enviou-lhe uma mensagem para ele lhe dar conta do estado do ponto da situação. Relativamente ao Relatório de Gestão e Contas, identifica-se completamente com todos os compromissos que ele, Senhor Presidente, em termos eleitorais, assumiu em 2013. Aguarda a qualquer momento o envio do parecer do Despacho Conjunto do Senhor Secretário de Estado da Administração Local e do Senhor Secretário de Estado do Orçamento, no sentido de permitir uma interpretação da Lei do Orçamento de que o processo de reestruturação, para além do Plano de Ajustamento Financeiro decorrente do PAEL estar suspenso já por via da aplicação da Lei do Orçamento de Estado, está a todo o momento à espera e em contacto com o Senhor Secretário de Estado do Orçamento, onde está o parecer da DGAL em apreciação, para haver um entendimento de que o processo de reestruturação que se fez em 2012 e 2013 pelas mesmas razões também se encontra suspenso. Encontrando-se suspenso vai permitir que se delibere em Câmara e em Assembleia Municipal uma redução da taxa de IMI e para isso a informação que tem do Despacho Conjunto que vai sair, é que é absolutamente decisiva a aprovação da Conta de Gerência de 2016. Alertava também para este aspeto. Perguntou aos Senhores Vereadores quem se queria inscrever relativamente à Conta de Gerência. Estava a alertar os Senhores Vereadores para o que podia acontecer. -----
---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que há quem diga que as Contas são o que são e que nem sequer deviam ser objeto de apreciação, ou de votação, pela Câmara, o que ele não subscreve, contesta e é contra essa ideia, mas aceita-a e uma vez que as Contas são submetidas à apreciação e votação da Câmara, é seu dever fazer essa apreciação e fazê-la da forma mais simples e mais entendível que se possa fazer. E começa, exatamente, por referir a clareza de alguns documentos que foram enviados, nomeadamente, até louvar, pensa que será a Senhora Dr.ª Célia, pela inclusão de uma informação que era mais ou menos opaca nos anos anteriores e que agora está absolutamente clara, que é a composição das contas de acréscimos e deferimentos de custos e proveitos deferidos que têm valores elevadíssimos, têm montantes elevado e os Senhores Vereadores ficavam a olhar para aquilo e depois tinham que perguntar o que era. Desta vez, no anexo está devidamente explicado qual é a composição de cada uma das contas e ele, Vereador Adelino, acha que isso é fundamental, é importante e louvar essa preocupação porque falam de milhões de euros. Não falam de milhares de euros,



Reunião de 26/04/2017

nem falam de dezenas de milhares de euros, estão a falar de milhões de euros que têm a ver com encargos do ano corrente que passam e que são liquidados no ano seguinte e tem a ver com a antecipação também de receitas. De qualquer maneira, há outros documentos que lhe parece que são absolutamente desnecessários, como aquele que esta a ali a ver, que tinha 52 folhas, que pensa que é um arrolamento de todo o imobilizado de património, que lhe parece que não seria necessário, mas tudo bem. Poe-o de lado e nem sequer olha para ele. Entrando nas Contas propriamente ditas e começando pela análise do Balanço, há ali uma dúvida que ele gostaria de colocar à Senhora Dr.^a Célia, ou melhor, coloca já as duas, se o Senhor Presidente lhe permitir que ele coloque diretamente, que é a seguinte: No Balanço, no total dos Ativos, há um aumento de um milhão de euros. Mas na Prestação de Contas há 2.100.000,00 euros de investimento. Admite que haja ali algumas pequenas variações, mas não deveria ser próximo um valor do outro? A Despesa de Investimento não devia corresponder ao acréscimo dos Ativos? -----

---- O Senhor Presidente pediu à Senhora Dr.^a Célia para fazer o favor de responder, não só ao Senhor Vereador Adelino Amaral, como a toda e qualquer questão que os Senhores Vereadores entendam colocar. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que essa era uma questão. Só para lhe dar também uma ideia de porquê essa divergência. E, depois, uma segunda questão que tem a ver com a utilização do Saldo de Gerência e também, se a Senhora Dr.^a Célia poder clarificar, o que é o Saldo de Gerência em termos concretos. Não é um Saldo de Tesouraria. Não é um Saldo em dinheiro. Pensa que corresponderá a saldos de contas do Orçamento. Será mais um saldo orçamental do que um saldo propriamente financeiro, ou de Tesouraria, ou que resulte, de facto, de alguma evolução dos Resultados do Exercício. Era importante também que a Câmara e através dos Senhores Vereadores, e as pessoas que estão na sala também perceberem que há um Saldo de Tesouraria de 300.000,00 euros que, para ser aplicado, é necessário aprovar as Contas, mas esse Saldo não corresponde a dinheiro. Corresponde é à abertura de saldo, ou ao reforço de contas do Orçamento que possibilitam cabimentar obras e não pagá-las porque isso é importante que fique ali claro e se ele disser alguma asneira, mais uma vez, repetia, que a Senhora Dr.^a Célia, por favor, não hesitasse em dizer-lhe que está a dizer asneiras porque ele, embora tenha formação académica na área, mas não é, nem de perto, a sua especialidade, nem de facto, a área profissional onde trabalha e a Contabilidade para ele, neste momento, começa a ser como para o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques, que te alguma disponibilidade para frequentar os cursos da Universidade de Verão, ele, Vereador Adelino Amaral, não tem, portanto, o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques, qualquer dia, ou já agora, sabe mais daquilo do que ele e ele não se importa de o reconhecer. De qualquer maneira, ainda tem ali algumas luzes e era bom esclarecer isso. Ainda na avaliação do Balanço, queria dizer que há uma evolução positiva, por um lado o aumento dos Ativos e por outro lado, que ele mesmo assim julga que o aumento do Ativo bruto não é compensado pelas Amortizações, portanto, se calhar, há uma redução do Ativo líquido. Uma vez que há esse desequilíbrio entre a incorporação do investimento nos Ativos, o que acontece é que o Ativo líquido tem uma redução de 1,5 milhões de euros. E isso é um mau indicador. Quer dizer que o investimento é inferior às Amortizações. O Passivo vem tendo uma redução, de alguma forma, sustentável de cerca de 1 milhão de euros por ano, o que é bom. E o endividamento total também vai evoluindo de forma positiva com uma redução também de



Reunião de 26/04/2017

cerca de um milhão de euros por ano, o que, enfim, são bons indicadores. O bom indicador que também é o Resultado Líquido do Exercício, que passou de 1.400.000,00 euros negativos para 1.100.000,00 euros positivos, já não é nada de extraordinário porque a inversão desse valor resulta, tão simplesmente, do apuramento extraordinário dos resultados e dos resultados financeiros que justificam essa evolução porque, embora também em termos operacionais há uma redução de 1.780.000,00 euros, mas depois, com a redução, pensa que de 800.000,00 euros na redução das Provisões. Há uma redução de 800.000,00 euros. Há uma incorporação de resultados extraordinários de 800.000,00 euros e os resultados financeiros são à volta de 100.000,00 euros. E esses valores, resultados financeiros e resultados extraordinários, é que justificam a evolução do Resultado Líquido do Exercício e não a gestão em si mesma. De qualquer maneira, é preferível ter resultados líquidos positivos ainda que de forma extraordinária, que resulta em grande parte da anulação da Provisão constituída para os processos judiciais e os resultados líquidos positivos são sempre melhores do que negativos. De qualquer maneira, mantém-se em Provisão o valor para as faturas, as despesas irregulares. Isto sobre o Balanço. Sobre a Demonstração de Resultados, basicamente são pequenas notas que ele, Vereador Adelino Amaral, queria também não deixar de fazer, até porque em termos gerais, há uma evolução positiva. Passando para o Relatório de Gestão, é evidente que é um documento muito extenso que, para ser apreciado teriam que ter uma reunião e, se calhar, justificava-se que este documento fosse apreciado em separado, votado em separado e separá-lo mesmo até em termos de reuniões. É um documento muito extenso. Tem ali muita palha, passa a expressão e tem ali também muita informação útil e tem ali também alguma informação que acha que não deveria ter, do seu ponto de vista, nomeadamente, a transcrição de um panfleto de propaganda eleitoral. Inscrever esse documento no Relatório de Gestão da Câmara, não lhe parece bem. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que lhe tirou o símbolo do Partido Socialista. Foi a única alteração que ele pôs. São os compromissos que foram assumidos em 2013. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que não lhe parecia bem, era a sua opinião. Da mesma forma, e é uma coisa que tem insistido nisso desde há muitos anos, a informação sobre a evolução do desemprego é importante. Mas muito mais importante sobre a evolução do desemprego é a informação sobre a evolução do emprego. Quantos postos de trabalho existem no Concelho. Quais são os postos de trabalho que existem no setor privado. Obtêm-se esses valores nomeadamente através da Segurança Social, ou através das Finanças nem que seja preciso ir pedir ao Senhor Ministro. Tem que haver essa informação, porque dizer que o desemprego baixou. Ainda há pouco tempo veio a reunião de Câmara um dossier com inquéritos feitos às empresas. Também não se fazem contagem das populações através dos Censos? Até aceita que seja difícil, mas é uma nota de tristeza porque acha que isso é que era importante saber como é que a Economia evoluiu. Evolui também através da absorção de desemprego. Mas a absorção de desemprego faz-se criando emprego. Mas, se as pessoas emigrarem, ou morrerem, o desemprego também diminui e a Economia não evolui. Depois, há ali outra coisa que ele, Vereador Adelino Amaral, acha que falta ali, que, aliás, o Senhor Presidente tocou no assunto. Se aquele documento é o Relatório de Gestão da Câmara Municipal de Nelas há ali muitas decisões que a Câmara tomou que não são referidas em lado nenhum, nomeadamente aquelas que envolvem os tais custos de processos judiciais e aquelas deliberações que a Câmara tomou e que o Senhor Presidente de Câmara se recusou a pôr em



Reunião de 26/04/2017

prática. Isso também é atividade da Câmara Municipal e devia estar ali referido. Pede desculpa e vai plagiar ali o Senhor Vereador Dr. Alexandre Borges, porque ele chamou-o à atenção de um pormenor. No tal panfleto dizia-se, pasme-se, que um dos desígnios, um dos compromissos era: Reforçar as condições de futuro do Concelho de Nelas e pôr termo à calamidade que sobre ele se abateu nos últimos 8 anos em termos de gestão financeira, de emprego, da marca municipal e garantir a defesa de Nelas como o Coração do Dão. E a Câmara deliberou recuperar esta marca Coração do Dão e continuamos a ter documentos a dizer: Nelas Vive. Haja seriedade e diga-se ali no Relatório de Gestão que a Câmara, em determinada altura, deliberou isto e aquilo e aqueloutro, mas que o Senhor Presidente, porque é ele que manda, entendeu não dar sequência. E isso é que é fazer um Relatório de Atividades da Câmara Municipal. E isto não pode ser um Relatório de Gestão da atividade do Presidente da Câmara. É da Câmara. Porque se é do Senhor Presidente da Câmara não tem que ser votado pelos Senhores Vereadores. Aliás, ele, Vereador Adelino Amaral, manifesta, desde já, a sua indisponibilidade para viabilizar este documento. Em relação ao Relatório de Gestão, como disse, é um documento muito extenso, leu quase tudo, mas não é fácil de digerir um documento destes, sendo que falta ali muita coisa, como acabou de dizer, mas sobre isso era o que queria dizer. Em relação às Contas propriamente ditas, à Prestação de Contas, à Execução Orçamental, fez ali umas pequenas notas, por comparação com os valores do Orçamento inicial sem ter em conta, embora depois alguns possam ser corrigidos com as alterações que foram introduzidas nas revisões orçamentais. E dessas notas resulta o seguinte: Em termos de Execução Orçamental – Receitas Correntes – As Receitas Correntes tiveram, estavam previstas 9.289.000,00 euros, foram executadas em 9.703.000,00 euros, portanto, tiveram uma execução de 105%. O que é, de facto, muito bom em termos de criação de meios para que a Câmara possa fazer o investimento que tem que fazer e dar provimento às suas despesas. As Receitas de Capital, ao contrário das Receitas Correntes, têm uma execução muito má. O valor inicialmente previsto é 2.775.000,00 euros. Foram executadas em 1.432.000,00 euros, ou seja, 51,6%. Mas, se introduzirmos as alterações das Revisões Orçamentais, a taxa de execução das Receitas de Capital é apenas de 40%. Isto quer dizer que há ali uma opção completamente errada, que vem sendo hábito de todos os últimos Executivos, que é introduzir como Receitas valores que não são exequíveis no Exercício, como seja os valores das candidaturas aos Programas Comunitários. E isso dá origem a um empolamento do valor da Receita no Orçamento que depois não tem exequibilidade prática e ficamos com uma taxa de execução de 40%, o que é uma coisa lastimável. E isto, só por si, é motivo para que as Contas sejam postas em causa. Porque como é que é possível apresentar Contas, sendo que nas rubricas principais do Orçamento têm uma taxa de execução de 40%? Então, como é que feito o Orçamento? Como é que são as feitas as Provisões? Então e depois os gastos como é que são feitos? É que os gastos não são feitos em função da execução da Receita. São feitos em função do que está orçamentado. O que cria logo ali um desvio, uma desvirtuação, diria mesmo, uma falsificação, poder-se-ia chamar engenharia financeira, ou outra coisa qualquer, mas isto é uma deturpação da realidade. E no total das Receitas a execução só é razoável, não é razoável, seria com o valor inicial de 11.135.000,00 euros sobre 12.015.000,00 euros, de 92,7%, mas com as Revisões Orçamentais fica-se pelos 87,46%. O que é mau. Mas, o pior de tudo é mesmo a baixa execução das Receitas de Capital. Depois, na parte das Despesas, a Despesa Corrente, que são sempre os dois maiores problemas de controlo orçamental. É o



Reunião de 26/04/2017

controlo, uma vez que as Receitas Correntes têm uma evolução boa, o controlo das Receitas de Capital e o controlo da Despesa Corrente, porque nós não nos preocupamos muito que aumentem as Despesas de Capital. É bom sinal porque há investimento. Agora, preocupamo-nos é quando aumentam sempre as Despesas Correntes. As Despesas Correntes aumentam sempre e têm taxas de execução superiores a 100%. É que, além de aumentarem de ano para ano, aumentam no próprio ano em relação ao previsto. Não há controlo orçamental nenhum na parte da Despesa Corrente. E isso é um fator profundamente negativo. E é o segundo fator que tem que pôr em causa também, não as Contas, não o rigor das Contas. Não a apresentação das Contas. Mas as opções que estiveram subjacentes a essas realizações de Despesas. Nas Despesas Correntes, de 7.235.000,00 euros, há uma realização de 8.140.000,00 euros, o que quer dizer que se gastaram mais 900.000,00 euros do que aquilo que estava previsto, numa taxa de execução de 112,5%. E mais grave ainda é que, dentro das rubricas de Despesas Correntes, a maior rubrica, que é Aquisição de Bens e Serviços, então tem uma evolução catastrófica, de 3.163.000,00 euros, que estavam previstos, foram executados 4.122.000,00 euros. Um milhão de euros a mais do que estava previsto, sendo que o que os Senhores Vereadores propuseram ali e a Câmara aprovou, no Orçamento para 2017, foi a necessidade de controlar esta rubrica e reduzi-la, efetivamente, num milhão de euros. Esse foi um dos objetivos que foi ali definido pela Câmara. Ora bem, estas Contas que estão ali a ser apresentadas contrariam em absoluto e vão em sentido contrário desse objetivo que a Câmara definiu. Em vez de reduzir um milhão de euros nesta rubrica, aumentou-se um milhão de euros, não em relação ao ano anterior, mas em relação ao que estava previsto no próprio ano. Dos 3.163.000,00 euros foram realizados 4.122.000,00 euros, ou seja, tem uma taxa de execução de 130%. -----

---- O Senhor Presidente informou o Senhor Vereador Adelino Amaral que tinha nessa rubrica os 481.000,00 euros do Planalto Beirão. Perguntou-se se leu o Relatório. Há 481.000,00 euros que mudaram de rubrica, de Transferências para Entidades, para Prestação de Serviços. Logo metade desse valor é justificado pela alteração técnica. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que teria que haver uma redução muito significativa nas outras rubricas e não há. Podemos vê-las ali. Está a falar em termos agregados. Sabia que sim e também não tem nenhum tipo de problema em reconhecer as evoluções positivas onde as há. Agora, quando não as há, não se podem reconhecer. Sabia que houve transferências e há valores, mas não têm é significado e só pôs ali as rubricas com mais significado. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que essa rubrica em particular, de 481.000,00 euros, foi uma transferência técnica. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que nesta parte de Aquisição de Bens e Serviços, digamos, que é o peso mais importante, ou é a rubrica mais importante nas Contas porque ela vale 35,7% da Despesa total, 35%, mais de 35,7% da Despesa total é aplicada na Aquisição de Bens e Serviços. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que foi com Receita que o Executivo foi buscar, com Receita acrescida que a Câmara foi buscar nas Receitas Correntes. Perguntou ao Senhor Vereador Adelino Amaral, se era, ou não era verdade. Não é olhar só para a lógica da Despesa e então não houve Receita para cobrir essa despesa? Então o que é que queria que não fizesse a Despesa? Que não desse apoio à Educação? Que não candidata-se projetos a Fundos



Reunião de 26/04/2017

Europeus? É muito bonito o Senhor Vereador Adelino Amaral estar a dizer: Há aqui Despesa, mas que lhe dissesse que Despesa é que cortava. O desafio que lhe deixa é que Despesa é que cortava? Cortava os 500.000,00 euros de transferências para as Associações? Estava a perguntar ao Senhor Vereador Adelino Amaral 500.000,00 euros de transferências para as Associações. Pediu ao Senhor Vereador Adelino Amaral para não ser demagogo porque dizer, parece um Treinador de Bancada. Diga onde é que cortava? Cortava os 500.000,00 euros de transferências para as Associações? E mais 120.000,00 euros, ou 130.000,00 euros, de transferências para obras? Que dissesse onde é que cortava. E transferências para as Juntas de Freguesia, cortava? Que dissesse onde é que cortava. Cortava as flautas para os alunos do Pré-Escolar? Cortava a fruta para os alunos? Isso é tudo Despesa Corrente. Perguntou ao Senhor Vereador Adelino Amaral onde é que cortava. Esta agora é boa. Chegarem ali e dizerem: Aumentou e tal. Onde é que cortava? Já agora fica ali o desafio para o próximo mandato. Que o Senhor Vereador Adelino Amaral lhe dissesse onde é que cortava na Despesa Corrente. ----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que a intervenção do Senhor Presidente deve ter sido porque percebeu o que é que ele, Vereador Adelino Amaral, tinha escrito a seguir. E o que ele tem escrito a seguir é isto: das quais, ou seja, dos 8.140.000,00 euros de Despesa Corrente, 4.122.000,00 euros são Aquisição de Bens e Serviços. E destes 4.122.000,00 euros são: Estudos, Pareceres, Projetos e Consultadoria – 224.000,00 euros; Seminários, Exposições e Publicidade – 386.000,00 euros; Assistência Técnica, Trabalhos Especializados – 863.000,00 euros; Diversos – 228.000,00 euros. -----

---- O Senhor Presidente perguntou ao Senhor Vereador Adelino Amaral, onde é que cortava nessas coisas. Que lhe diga onde é que cortava porque isso são as rubricas, pedia perdão e com todo o respeito, essas são as rubricas da Despesa. Mas, concretamente, onde é que cortava? Cortava na Feira do Vinho do Dão? Cortava nos projetos a Fundos Comunitários? Cortava na limpeza dos caminhos agrícolas e florestais? -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral pediu para o deixarem terminar a sua intervenção, ou pelo menos responder ao Senhor Presidente. É evidente que ele está disponível. Se não o deixar falar, levanta-se e vai-se embora. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que iam ser sérios, que o Senhor Vereador fizesse o que quisesse. Ia pôr à consideração o seguinte: Há uma hora para almoço para toda a gente, incluindo para os Senhores Funcionários Municipais. Põe à consideração da Câmara a interrupção desta hora para almoço porque são 13 horas e 18 minutos. Ele, Senhor Presidente, não vai estar ali até às 3 horas da tarde sem comer. Vai dar a palavra ao Senhor Vereador Adelino Amaral para concluir a intervenção e os esclarecimentos da Senhora Dr.^a Célia e vai interromper a reunião para almoço, uma hora, a reunião de Câmara. Continua uma hora depois. Quem não vier assume a responsabilidade de não vir. Se não houver quórum, não há reunião, ele, Senhor Presidente, marca-a para outra altura e seguirá o procedimento normal. Deu a palavra ao Senhor Vereador Adelino Amaral para concluir. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral perguntou se tratou mal alguém, se insultou alguém, para não o deixarem fazer a sua intervenção até ao final. Era só isso. Perguntou se foi indelicado, se foi grosseiro, se foi mal-educado. -----

---- O Senhor Presidente respondeu que não e pedia desculpa por o ter interrompido. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral perguntou às pessoas que estavam na sala se tratou mal alguém para lhe cortarem a palavra e não o deixarem falar. -----



Reunião de 26/04/2017

---- O Senhor Presidente respondeu que não e que já lhe tinha pedido desculpa por o ter interrompido. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que em relação às propostas que o Senhor Presidente teima em dizer que os Senhores Vereadores não fazem, é muito simples. Antes de incorrer em Despesas, todas as Despesas, vem à Câmara perguntar qual é que é a opinião dos Senhores Vereadores sobre essas Despesas. -----

---- O Senhor Presidente respondeu ao Senhor Vereador Adelino Amaral que já se tinha candidatado para ter essa responsabilidade e perdeu as eleições, que não dissesse isso. Se quer ser Presidente de Câmara que seja eleito primeiro. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que ia deixar um aviso ao Senhor Presidente. Qualquer tipo de coação, de pressão, de chantagem, garantia-lhe que não ia ter o efeito pretendido. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que se os Senhores Vereadores lhe chumbarem as Contas iam ter o Povo ali na próxima reunião. Que lhe chumbassem as Contas que iam ver o que é que ele lhes punha ali na Câmara. Não põe ali o Povo. Põe Presidentes de Junta, Presidentes de Associações. Os Senhores Vereadores chumbam as Contas e ele, Senhor Presidente, vai reagendar a aprovação das Contas e vai encher a sala com gente, aliás, como funcionou com Girabolhos, funcionou com as ETAR,s. Os Senhores Vereadores, quando vêm ali o Povo, já votam a favor. Que não fossem demagogos. Que o ajudem a fazer a campanha eleitoral que ele não se importa. Tudo o que o Senhor Vereador Adelino Amaral está a dizer é da maior demagogia, que é dizer: Isto está mal, isto está mal, isto está mal. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que voltava a perguntar a mesma coisa: Será que eu fui indelicado com alguém? -----

---- O Senhor Presidente afirmou que os Senhores Vereadores fizessem o que entendessem. A sua obrigação foi apresentar as Contas. Pede, rapidamente, para os Senhores Vereadores darem a sua opinião sobre as Contas, para se tomar uma posição sobre as Contas. Não está a coagir ninguém. Cada um tem é que assumir. O Senhor Vereador Dr. Alexandre Borges devia-se preocupar era o que se passava com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Canas de Senhorim e não é ali na reunião de Câmara. Tem que se preocupar é com as Instituições onde o Senhor Vereador Dr. Alexandre Borges participa e é corrido delas todas. Tem que se preocupar é com isso. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Alexandre João Simões Borges pediu ao Senhor Presidente para repetir aquilo que acabou de dizer. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que o Senhor Vereador Dr. Alexandre Borges se demitiu da Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Canas de Senhorim porque é um irresponsável e tem opinião sobre a gestão dos outros e a sua gestão é uma calamidade. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Alexandre João Simões Borges pediu ao Senhor Presidente para se pôr no seu lugar que é de Presidente de Câmara e aí, com isso, só está a provar que mistura a gestão da Câmara com a gestão das Associações e que, se calhar o seu dedinho maroto e, se calhar, frustrado com alguma razão que já foi hoje ali invocada, que teve a ver com a sua putativa candidatura à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Nelas, que não conseguiu, se calhar, já prometeu alguma coisa a alguém e ele, Vereador Dr. Alexandre Borges, está de forma desprendida nas Instituições. E já lhe responde relativamente ao



Reunião de 26/04/2017

Relatório e Contas. Mas já que o Senhor Presidente tem a desfaçatez de trazer à reunião assuntos associativos, acha-lhe uma piada. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que já ia dar a palavra ao Senhor Vereador Dr. Alexandre Borges. Em relação ao Senhor Vereador Adelino Amaral reafirmava-lhe o seu pedido de desculpas. Não o ia interromper mais e que fizesse o favor de acabar como entender os seus pedidos de esclarecimentos e a Senhora Dr.^a Célia depois dará os pedidos de esclarecimentos. Pediu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques para deixar prosseguir o Senhor Vereador Adelino Amaral. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral pediu desculpa, mas, realmente, tinha que reconhecer que o Senhor Presidente e alguns dos Senhores Vereadores têm, de facto, a capacidade de perturbar o seu raciocínio, que já não é muito brilhante e muito descorrente e com estas interrupções, ainda por cima eivadas de uma quantidade de impropérios. -----

---- O Senhor Presidente pediu ao Senhor Vereador Adelino Amaral para prosseguir sobre o Relatório e Contas da Câmara visto que lhe dava a palavra e ele não avançava para o essencial. Perguntou-se aquilo era uma roda dentada. Deu-lhe palavra para falar das Contas. Queixou-se que não conseguia acabar o seu raciocínio. Deu-lhe a palavra e o primeiro minuto é para falar sobre a interrupção. Que fizesse o favor de prosseguir visto que tinham mais que fazer. Que avançasse com as Contas. Pedia perdão, mas estava interrompida a reunião, por uma hora para almoço dos Senhores Funcionários, dos Senhores Vereadores e também do Senhor Presidente de Câmara e retomam-se os trabalhos às 14 horas e 30 minutos. A Lei estabelece que há dispensa para a atividade municipal e os Senhores Vereadores estão obrigados a comparecer e se não comparecerem convocará uma nova reunião. A reunião será reaberta às 14 horas e 30 minutos. -----

---- **Assim, a reunião de Câmara foi interrompida às 13 horas e 25 minutos, para ser retomada às 14 horas e 30 minutos.** -----

---- **Tendo sido interrompida a reunião ordinária do dia 26 de abril de 2017 para almoço pelas 13h25m para ser retomada pelas 14h30m e verificando-se a ausência dos Senhores Vereadores Artur Jorge dos Santos Ferreira, Dr. Alexandre João Simões Borges, Dr. Manuel da Conceição Marques, Dr.^a Rita Alexandra Brito Ferreira Cardoso das Neves e Adelino José Borges Amaral a esta hora a fim de ser retomada a mesma, não havendo, assim, o quórum necessário, o Senhor Presidente designou, nos termos do disposto nos artigos 54.º, n.º 3 da Lei n.º75/2013, de 12 de setembro, e 7.º, n.º2 do Regimento, a realização de nova reunião para o dia 5 de maio de 2017, pelas 10h00, que terá a mesma natureza da anterior e onde serão debatidos os pontos que não foram ainda abordados, tendo esta reunião, sido novamente interrompida às 14 horas e 45 minutos.** -----

---- **No dia 05 de maio de 2017, pelas 10:00 horas, o Senhor Presidente deu continuidade à reunião de 26 de abril de 2017, com a presença de todos os Senhores Vereadores.** Afirmou que ia dar continuidade à reunião que é Agenda da reunião que se realizou em 26 de abril e que é a partir do ponto 3.1 - Aprovação dos documentos de prestação de contas e relatório de gestão do ano de 2016 e remessa dos mesmos ao Tribunal de Contas. Estava no uso da palavra então o Senhor Vereador Adelino Amaral sobre a Conta e ele, Senhor Presidente, pedia-lhe para iniciar, ou prosseguir, como entender, relativamente à questão da Conta. Depois, estavam inscritos, para se pronunciarem sobre a Conta também, depois do Senhor Vereador Adelino Amaral, os Senhores Vereadores Dr. Manuel Marques, Dr.



Reunião de 26/04/2017

Alexandre Borges e Artur Ferreira. Passou, então, a palavra ao Senhor Vereador Adelino Amaral para falar sobre a questão das Contas, manifestando a todos e à Câmara, naturalmente a disponibilidade para, do ponto de vista do Relatório de Gestão, o que vem no Relatório de Gestão escrito não constitui obstáculo com a inclusão daquilo que os Senhores Vereadores sugerirem e acharem conveniente, incluindo as deliberações de Câmara que a Câmara deliberou, que não estão lá mencionadas. Isso, da sua parte, não constitui obstáculo a que não sejam incluídas no Relatório de Gestão essas deliberações da Câmara, que não constitua esse argumento obstáculo à aprovação da Conta. Pode haver outros argumentos de outra natureza, que ele aceita. Deu a palavra ao Senhor Vereador Adelino Amaral. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral cumprimentou todos os presentes. Afirmou que ia apenas fazer uma breve consideração e depois, para apreciação das Contas e do Relatório de Gestão ele preferia não dar continuidade à intervenção que tinha iniciado. Julga até que ser recomendável que o Senhor Presidente desse a palavra aos outros Senhores Vereadores, até para não correrem o risco da reunião voltar a ser interrompida abruptamente e, portanto, ficariam ser saber qual era a opinião dos restantes Senhores Vereadores. Uma vez que a sua intervenção estaria, mais ou menos, a meio, ele, se o Senhor Presidente não se importar, ele não se pronunciaria agora e fica inscrito para uma nova intervenção, mas nesta fase não iria falar sobre o assunto em discussão. Apenas gostava de referir um pormenor, que não é pormenor, é uma questão importante, que é a justificação da convocatória desta nova reunião e a interrupção da reunião anterior. O Senhor Presidente fez um Edital onde diz que a reunião foi interrompida para almoço e depois a seguir, quando ela foi retomada, estariam em falta os Senhores Vereadores Artur Jorge dos Santos Ferreira, Dr. Alexandre João Simões Borges, Dr. Manuel da Conceição Marques, Dr.^a Rita Alexandra Brito Ferreira Cardoso das Neves e Adelino José Borges Amaral. Considera isto uma deselegância. Queria deixar essa nota. Então neste Edital que se explique como é que a reunião foi interrompida, em que termos, em que circunstâncias e quem é que tomou a iniciativa e se a Câmara foi consultada, ou não, para a reunião ser interrompida. Agora, parece que também é deselegante e até uma acusação grosseira até aos Senhores Vereadores e à Câmara porque o que está ali em causa não é o Senhor Vereador A, ou o Senhor Vereador B, é a Câmara no seu todo. Dizer que a reunião foi interrompida para almoço e depois, a seguir, verificou-se a ausência dos Senhores Vereadores dá a ideia que os malandros foram almoçar e depois nunca mais apareceram, quando a verdade não foi essa, o Senhor Presidente de Câmara decidiu, unilateralmente e até fazendo uma coisa feia que é interromper a intervenção de um Senhor Vereador que estava a usar a palavra, interrompeu-o até várias vezes e de forma sistemática e depois acabou por abandonar, porque o que o Senhor Presidente de Câmara fez na última reunião de Câmara foi abandonar a reunião, anunciando o seu reinício a uma hora que era para todos inconveniente e, portanto, fica ali essa nota de repúdio por esta forma de lidar com as questões formais. Posto isto, ele, Vereador Adelino Amaral, então abdicava para já da sua intervenção, inscrevendo-se para uma intervenção depois mais daqui a bocadinho. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que fazia suas as palavras do Senhor Vereador Adelino Amaral, aliás, até teria feito um trabalho diferente se tivesse dado conta do que aconteceu, inclusivamente, na convocação em que marcaram da reunião. Trazia ali a lição preparada e é muito, muito extensiva porque pensou que o Senhor Presidente, como os ameaçou na reunião, teria ali a sala cheia e ele, Vereador Dr. Manuel



Reunião de 26/04/2017

Marques, teria que se defender das inverdades do Senhor Presidente, para não dizer, mentiras. Por isso, nem se vai prolongar muito mais. Vai só fazer uma pergunta ao Senhor Presidente da Câmara e aí verifica como é que ele, Vereador Dr. Manuel Marques, pode votar favoravelmente umas Contas quando o Senhor Presidente lhe diz à pergunta que ele lhe faz, qual era o saldo a fornecedores e empreiteiros em 31 de março de 2017, o Senhor Presidente diz-lhe que eram 450.000,00 euros, qual o seu espanto quando vê 700.000,00 euros para a Assembleia Municipal. Está escrito. Podia mostrar ao Senhor Presidente. O Senhor Presidente diz-lhe que eram 450.000,00 euros e depois vai ver a informação do Senhor Presidente para a Assembleia Municipal, isto em 31 de março de 2017. São 660.000,00 euros. O Senhor Presidente da Câmara escondeu 250.000,00 euros porque estavam na discussão das Contas, o Senhor Presidente, o que deve a fornecedores e empreiteiros, tirando aquelas faturas que o Senhor Presidente e não mais ninguém, as considerou irregulares, até porque os Tribunais estão a dar razão às pessoas, é tanto como o anterior Executivo deixou. Esse é que o facto verdadeiro. O anterior Executivo deixou de dívida bancária 14.142.000,00 euros. Aos fornecedores, 483.000,00 euros. Aos empreiteiros, 297.000,00 euros. Que totaliza 14.923.000,00 euros. E o Senhor Presidente, em 31/12/2016, devia 11161.000,00 euros, o que quer dizer que não amortizou 6 milhões de euros como anda para aí habitualmente a dizer. O que quer dizer que as Contas da Câmara, a nível de fornecedores, em questão de valores, já não paga a 90 dias e que visse o resultado, que também faz parte da Lei dos Compromissos, os pagamentos em atraso as senhas de presença e o Senhor Presidente também as não paga. Para não ver aquelas faturas, que o Senhor Presidente não deixa faturar, que depois ele, Vereador Dr. Manuel Marques, levanta ali o incidente, vai ligar aos empreiteiros e aos fornecedores que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques disse isto, ou o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques disse aquilo. Acha que fica muito mal. Se as pessoas querem saber vêm assistir ali, vêm ver como é que isto funciona. Esse tipo de fazer política, de coação, coativa, ameaçadora, como ainda agora o facto que o Senhor Vereador Adelino Amaral leu o Edital. Isto não fica bem ao Senhor Presidente porque o 25 de Abril já lá vai. Certo que o Senhor Presidente não viveu o peso da repressão do Estado Novo. Ainda há bocadinho, antes da reunião, estavam a falar nisso. O Senhor Presidente não viveu, os Senhores Vereadores viveram, tinham 17 anos, já sabiam o que é que sofriam nos Colégios. Como é que eram tratados. E o Senhor Presidente não conhece Abril, aliás, se conhecesse Abril não tinha a postura que teve no dia 25 de Abril quando foi a Assembleia Municipal. Tinha ali muito que dizer sobre essa matéria, mas como a sala, com o devido respeito, só tem duas pessoas a assistir, nem se vai pronunciar. Tinha ali muita coisa para dizer. O Senhor Presidente esqueceu-se de uma coisa que é factual. É que cada vez que enche a sala perde votos. E hoje teve esse cuidado. Cada vez que o Senhor Presidente enche a sala perde votos. Perdeu votos quando foi aquela história quando encheu a sala com o pessoal de Aguieira. Perdeu votos quando foi com Carvalhal Redondo. O Senhor Presidente perde votos quando enche a sala. Porque é ali a oportunidade que os Senhores Vereadores não serem seguidistas do Senhor Presidente e dizerem às pessoas o que é a verdade e só a verdade, ao contrário do Senhor Presidente que usa os papéis da Câmara, usa os meios da Câmara, ainda agora tirou ali uma fotografia quando o Senhor Presidente estava em casa de uma pessoa para fazer parte da sua lista nas Carvalhas. Isto não é assim. E o Senhor Presidente, que é um brilhante Advogado, diz isso com sinceridade e não em estilo de gozo, reconhece-lhe a sua profissão, reconhece



Reunião de 26/04/2017

que o Senhor Presidente é um Trabalhador, mas também reconhece que o Senhor Presidente é um mentiroso. O Senhor Presidente, usar estes meios todos para fazer uma baixa política, não é correto e acha que não o deve fazer. Tal com o Senhor Vereador Adelino Amaral, também ele deixará para mais à frente fazer outra intervenção e declaração de voto quando chegar a oportunidade. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Alexandre João Simões Borges agradeceu ao Senhor Presidente por lhe ter dado o uso da palavra. Afirmou que também queria, de alguma maneira, associar-se aos termos em que a convocação da nova reunião foi feita. Efetivamente, não corresponde à verdade. Todos os Senhores Vereadores disseram ao Senhor Presidente, ou pelo menos, ele, Vereador Dr. Alexandre Borges, disse ao Senhor Presidente que às 14h30m não podia e o Senhor Presidente ignorou, marcou e podia também ter posto essas considerações no aviso. Acha que não favorece ninguém, nem o Senhor Presidente, nem quem não veio, nem o Senhor Presidente. Relativamente às Contas, perguntou ao Senhor Presidente quem é que elaborou as Contas. Faz esta pergunta porque, em tempos, a Câmara aprovou uma avença, um contrato com uma empresa, que tinha a ver com uma área da Contabilidade, a Contabilidade Pública e ele queria-lhe fazer essa pergunta. -----

---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira agradeceu ao Senhor Presidente por lhe ter dado o uso da palavra. Cumprimentou todos os presentes. Afirmou que, sobre o Relatório e Contas, na última reunião estava tudo esclarecido e, se calhar, era mais fácil fazer, mas também queria dizer umas coisas. Quer dizer que, todos os anos falam nisso e acha que é importante, haviam de ter sempre a votação diferente do que é Relatório e do que é Contas. Se calhar, contrariamente ao que era normal, este ano aprovavam as Contas e não aprovavam o Relatório. Muitas vezes era ao contrário e, se calhar, faziam isso. Do seu ponto de vista este Relatório parece-lhe mais um Relatório, não da Câmara Municipal, mas do Senhor Presidente da Câmara. Acha que é um Relatório que lhes traz quase e exclusivamente aquilo que foi feito pelo Senhor Presidente da Câmara. Ele, Vereador Artur Ferreira, foi a várias atividades da Câmara, a vários eventos e sem querer brincar com o Senhor Presidente, mas nem, uma fotografia sua aparece no Relatório, não é que quer que lá quisesse uma fotografia sua, mas acha que era importante também fazer isso. Depois, também queria dizer que a ele, pessoalmente, choca-lhe terem que gastar para todos os Senhores Vereadores um Relatório destes a cores. Era desnecessário. Foi enviado por e-mail. A preto e branco não se via nada, era certo, mas acha que tinha sido suficiente enviar por e-mail e a preto e branco. Não era necessário estarem a gastar dinheiro com tinteiro a cores. Em termos de Relatório, estranha o facto de na parte de algumas atividades que lá estão, por exemplo, na Educação não foi referido o trabalho que foi feito no Conselho Municipal da Educação. Na juventude não foi referido o trabalho que foi feito no Conselho Municipal da Juventude. Não haver uma preocupação com a admissão do n.º de alunos por turma e do n.º de alunos que vão para os outros Concelhos. Votou favoravelmente o Orçamento e as Grandes Opções do Plano para 2016 justificando que o PSD até tinha sido ouvido e tinham sido incluídas nas Grandes Opções do Plano várias sugestões que o PSD fez e por esse motivo até foi criticado por algumas pessoas até de dentro do PSD, por incrível que pareça, mas tinha que ser coerente, se defendia aquilo, tinha de proceder assim. Mas também disse logo na justificação da declaração de voto que o isso não o impedia de votar de forma diferente no Relatório e nas Contas, se as obras não estivessem começadas. E foi o que aconteceu. A maior parte das



Reunião de 26/04/2017

obras, nem sequer estão começadas, não estão feitas. Nem sequer há uma palavra nesse sentido no Relatório de Gestão porque a verdade é que o Relatório de Gestão fala, não quer chegar a esse ponto, mas, realmente, são festas e festinhas. Aquilo que é gestão mesmo da Câmara, as obras das Grandes Opções do Plano não as têm cá. Até a explicação porque é que não foram feitas. Acha que deve também passar por aí. Não pode ser de outra forma. Até parece mais um álbum fotográfico do que um Relatório de Gestão. Em termos de emprego que fala ali, é verdade que o desemprego baixou, não podem escamotear isso. Ninguém está ali para enganar ninguém. No entanto, verificam que, desde 2016, tem vindo a subir, tanto no Concelho de Nelas como nos Concelhos vizinhos. Na próxima reunião vão ter ali mais um problema, que é aquele protocolo que foi feito há pouco tempo, com uma empresa que vem para Nelas. Em termos da população do Concelho de Nelas, que o Senhor Presidente também queria que aumentasse, pelos dados que têm vindo a Público, tem vindo a diminuir. Basta só consultar o PRODATA, ou então o Jornal do Centro, que é um órgão oficial do PRODATA, todas as semanas vê-se lá isso. Nas indústrias, realmente, houve bastante compra de terreno para as indústrias. Temos uma Zona Industrial de Canas de Senhorim bastante boa, acha tem as infraestruturas todas feitas. Mas também temos a Zona Industrial de Nelas há bastante tempo que está a precisar dessas infraestruturas e que não as tem. Fala que, em termos de comércio, está quase 100% e por estranho que pareça ainda há pouco tempo abriu um empresa imobiliária em Nelas que deve ter cá algum objetivo de mercado porque abre lojas e habitações para arrendar e para vender, porque, senão, não vinha para ali. Talvez também fruto do desenvolvimento que o Concelho de Nelas está a passar é que essa empresa tenha vindo para cá. No ranking que saiu também do estudo na semana passada no Jornal do Centro, onde vem Visitar, Vive e Fazer negócio em Nelas, também diminui em relação a 2015. Na Cultura e Desporto, estranhamente, e ele, Vereador Artur Ferreira, reconhece que foi feito um investimento significativo da Câmara de Nelas, ou pelo menos foi feito, aparentemente esse investimento, estamos ao nível de 2013 no estudo que aparece. Como é que é possível isso? Ou não chegam lá esses dados, ou alguma coisa está mal. Essas situações têm que ser apuradas. Depois, passando para as Contas, acha que é importante também fazer referência àquilo que o Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques, realmente, de janeiro de 2016, porque, por acaso tinha visto assim amiúde, a informação que o Senhor Presidente envia para a Assembleia Municipal, mas nunca sem tinha debruçado muito sobre ela. Mas há ali coisas engraçadas. Por exemplo, em janeiro de 2016 a dívida a fornecedores e outros credores, era 415.000,00 euros. Em 31 de março de 2016 passa para 661.000,00 euros. Sendo que, em termos de fundos disponíveis, cada vez estamos piores, passa-se de 400.000,00 euros para 111.000,00 euros, quando, no ano passado, em fundos disponíveis, era um milhão e qualquer coisa mil euros para abril de 2016. Isso prova que a antecipação dos fundos disponíveis está a deixar a Câmara, em termos de desenvolvimento, em termos de projetos, um bocado limitada, a fazer essa despesa e acredita que seja um problema para a Câmara atualmente e no futuro, para quem vier, seja o Senhor Presidente, sejam outras pessoas. Durante o ano de 2017, esses fundos disponíveis, cada vez serão menos. Já em dezembro e em janeiro e em março, o Senhor Presidente fala que está a ser construído o novo cemitério de Canas de Senhorim e gostava que o Senhor Presidente explicasse isso na próxima reunião. Em termos da dívida queria focar que fala o Senhor Presidente muitas vezes que quando chegou à Câmara a dívida era de 15.340.000,00 euros em outubro de 2013, muito inferior aos



Reunião de 26/04/2017

20 milhões de euros que era dito na altura. Além disso, o Senhor Presidente dizia que havia mais 800.000,00 euros de despesas irregulares para dar os 16 milhões de euros. No entanto, esquece-se sempre de dizer que estava na Câmara um valor, cerca de 470.000,00 euros, cuja amortização foi feita por obra e graça de Nosso Senhor de certeza, entre novembro e dezembro, 250.000,00 euros mais os tais quatrocentos e tal mil euros, que era a amortização obrigatória. Para falar seriamente são menos 250.000,00 euros. Em 31 de dezembro de 2013, a dívida era 14.800.000,00 euros, mais os 800.000,00 euros. Em 31 de dezembro de 2016, a dívida, no Relatório de Gestão é uma, no PAEL, naquele que vão aprovar a seguir, até é outra, mas também não é muito significativa, será cerca de 11 milhões de euros mais 800.000,00 euros. O Senhor Presidente esquece-se que ainda não pagou os 800.000,00 euros. Não os pagou. Continuam lá os 800.000,00 euros. Serão os 11 milhões de euros, mais os 800.000,00 euros. O que dá cerca de 3 milhões de euros de amortização da dívida como diz o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques e bem. São, no máximo, cerca de 25%. Está a fazer as contas como têm que ser feitas. Se o Senhor Presidente acrescenta sempre os 800.000,00 euros, os Senhores Vereadores acrescentam sempre os 800.000,00 euros. Eles não foram pagos. Ele, Vereador Artur Ferreira, conta a partir de 31 de dezembro de 2013 e são 3 milhões de euros. Depois, com uma agravante, que é assim: Em 31 de dezembro de 2016 há o facto dos fundos disponíveis serem cada vez menos, mas a dívida de curto prazo a fornecedores ter aumentado. Aumentou cerca de 250.000,00 euros, de 31 de dezembro de 2016 para 31 de março de 2017. É importante também esclarecer essa situação, se, realmente é assim, ou não. A sua posição é votar contra o Relatório porque aquilo que disse no início sobre a votação favorável do Orçamento e das Grandes Opções do Plano. Não podia ficar de consciência tranquila por não ter ali uma palavra sequer a dizer porque é que não foi feita sequer uma obra que seja. Não estava a falar nas obras da Endesa porque essas estão lá programadas. Ainda obras em Aguieira, Santar, Carvalhal Redondo, que eram alguns muros e que não foram feitas, pelo menos não aparecem ali no Relatório, e outras mais. Dá o exemplo que sugeriu que fosse feita uma visita semanal à Freguesia de Senhorim com os Técnicos de Apoio Social, que era difícil e é uma Freguesia complicada nesse sentido e que ele saiba não foi feito nada disso e bastava uma vez por semana. Acha que não era por causa disso que a Câmara estava ali, se calhar, com este alarido todo. Queria perguntar ao Senhor Presidente, até porque lhe fizeram chegar essa preocupação, diz-se, ou o Senhor Presidente disse, ele, Vereador Artur Ferreira não sabia se o Senhor Presidente disse, ou não disse, que se não for aprovada a Conta de Gerência pela Câmara, que não há possibilidade de fazer pagamentos a Associações, a fornecedores e a quem quer que seja. Ele, Vereador Artur Ferreira, está disponível, se isso é verdade, se for esse o motivo, até porque é importante que se diga uma coisa, se for assim ele faz uma sugestão ao Senhor Presidente da Câmara, aprova-lhe a Conta, não vota favoravelmente porque não se sente à vontade para votar favoravelmente, mas só o faz se o Senhor Presidente trazer o livro de cheques para ali e passar os cheques ali para pagar a essas Associações. Se for assim, ele, Vereador Artur Ferreira, não tem problema nenhum em fazer isso. Se estiver dependente da aprovação da Conta de Gerência pagar a essas Associações, pagar a quem está premente, às Juntas de Freguesia, porque acha que algumas Freguesias estão com algum crédito perante a Câmara, não é esforço nenhum, mas faz essa votação. Há um saldo transitado positivo este ano, como houve também em 2013 em que o Senhor Presidente chumbou as contas. Mas esse saldo transitado, que ele entende assim, é um saldo transitado



Reunião de 26/04/2017

físico, é um saldo transitado contabilístico, não há dinheiro, porque se for assim, então aí sim, temos dinheiro e vamos fazer os pagamentos. Aquilo é contabilístico. É quase como uma empresa que chega ao final do ano e faz o apuramento só em março quando fecham as Contas, ou quando fazem a declaração e fazem o apuramento de 100,00 euros de lucro. Mas esses 100,00 euros já foram gastos logo no dia 1 de janeiro que estava lá em saldo. Não é um dinheiro que esteja a entrar agora na Câmara. Se fosse assim não havia dúvida nenhuma. Se for necessário, com essa situação, trazer os cheques para fazer os pagamentos ali à sua frente. Não é desconfiar do Senhor Presidente. Mas acha que é uma garantia que todos os Senhores Vereadores têm. Não é preciso com a data de hoje. As questões de Tesouraria, naturalmente o Senhor Presidente e a Contabilidade saberão isso. Pode ser daqui a 15 dias, 3 semanas, um mês. Mas, se for isso, ele, Vereador Artur Ferreira, está disponível para fazer essa votação. ---

---- O Senhor Presidente afirmou que, relativamente à questão, sem querer problematizar, a interrupção da reunião anterior, nos termos da lei, cabe ao Senhor Presidente da Câmara abrir e encerrar as reuniões e conduzir as reuniões. Portanto, foi marcada a continuação da reunião para as 14 horas e 30 minutos e às 14 horas e 30 minutos não houve quórum e é isso que está no Edital. Portanto, a reunião não se realizou pela falta das pessoas. E o que está lá corresponde rigorosamente àquilo que aconteceu às 14 horas e 30 minutos. Não havia quórum para continuar a reunião. Quem elaborou as Contas foram os Serviços Técnicos da Câmara com o seu acompanhamento próximo. E também com uma, ou duas reuniões de trabalho com o Técnico que está contratado e também o Senhor Dr. Pedro Patrício, que não teve intervenção. Veio só analisar na parte final da Conta. As Contas são o que são. São uma execução. Os Revisores Oficiais de Contas fizeram as Revisões Oficiais de Contas, cujo relatório constava ali. Atestam que do ponto de vista legal estão bem. Fazem reparo do ponto de vista das amortizações e o lançamento ativo dos bens da Câmara. As Contas foram elaboradas pelos Serviços Técnicos sobre a chefia da Senhora Dr.^a Célia Tavares. -----

---- A Senhora Dr.^a Célia Tavares prestou informações à Câmara. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques perguntou, se são os Serviços que fazem tudo, o que é que faz na Câmara a MOTRIZ, se é uma avença de favores. Que lhe dissesse o que é que faz a MOTRIZ. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que estava dado esse esclarecimento. As Contas foram elaboradas pelos Serviços Técnicos da Câmara. As Contas foram auditadas pelo Revisor de Contas, Dr. Marques de Almeida, Nuno Simões & Associados. Estava ali o Relatório de Certificação Legal. O Senhor Dr. Pedro Patrício presta apoio, no âmbito do contrato de prestação de serviços que foi elaborado, na parte financeira ao Senhor Presidente da Câmara e também por intermédio dele, Senhor Presidente, à Câmara Municipal. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que a Câmara pagou um bocado de dinheiro a esse Senhor. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que só queria dizer também que em relação às questões colocadas pelo Senhor Vereador Artur Ferreira, mais afirmações do que questões, sobre o desemprego, sobre o comércio, é legítimo politicamente fazer as interpretações que se quer, e ele, Senhor Presidente, não pode deixar de respeitar. Agora, vai dizer que, relativamente à dívida a fornecedores e a Senhora Dr.^a Célia pode contrariá-lo se ele estiver a dizer alguma asneira. As dívidas a fornecedores que estão relatadas dependem sempre da faturação que entra no respetivo mês. Este mês, no final do mês, se pedir qual é a dívida a fornecedores no



Reunião de 26/04/2017

final de abril, pode até ser um milhão de euros, depende da faturação e começaram a ser feitos entretanto e os Senhores Vereadores vão ter isso na informação que vem à Reunião de Câmara todos os meses, de faturas pagas e o valor varia. Podem chegar a março e estarem 600.000,00 euros em dívida e em dezembro estarem 400.000,00 euros. Vai continuar a esclarecer. Isto é uma coisa de sibilina compreensão. A dívida, no final do mês, depende da faturação que a Câmara recebeu até ao final do mês. Pode ser 400.000,00 euros, 500.000,00 euros, 600.000,00 euros. O que interessa verdadeiramente é que haja dinheiro para as pagar e o que interessa verdadeiramente é apurar qual é o prazo de pagamento médio a fornecedores num período homólogo comparável. Se não, estão a fazer uma desonestidade intelectual. Em 2016 o prazo médio de pagamentos a fornecedores foi 19 dias. E vão ver, em 2017, qual é o prazo médio de pagamentos a fornecedores. E os Senhores Vereadores também que, relativamente às disponibilidades e à Tesouraria da Câmara, o Executivo só recebeu 700.000,00 euros de IMI agora em maio. O ABC recebe subsídios da Câmara. Acha que os Senhores Vereadores estão a fazer uma grande confusão entre o que é Orçamento, o que são Fundos disponíveis e o que são disponibilidades. São coisas contabilísticas completamente diferentes. Orçamento é só se poder gastar aquilo que consta do Orçamento por rubrica para efeitos de cabimentos. Consta do Orçamento por rubrica. Vai-se ver se há dinheiro para poder comprometer se há folga no balanceamento, se há fundos disponíveis. E depois quando chega à altura do pagamento tem que haver disponibilidades no banco para pagar isso. São coisas completamente diferentes em momentos completamente diferentes. Dirigindo-se ao Senhor Vereador Artur Ferreira, afirmou que, por exemplo, ia já à questão do saldo. O saldo foi da Conta de 2016, que há um saldo de 300.000,00 euros. Não está lá o saldo do banco. Isso são disponibilidades. Pediu à Senhora Dr.^a Célia para ir buscar as disponibilidades do dia de hoje para mostrar aos Senhores Vereadores as disponibilidades da Câmara e para mostrar que a Câmara não está falida. Pediu aos Senhores Vereadores que o deixassem continuar e que não os interrompeu quando eles intervieram. Disseram o que quiseram e agora não o deixam falar. Perguntou porquê e se estava a dizer alguma mentira. Uma coisa é Orçamento. Outra coisa é Fundos disponíveis. Outra coisa é disponibilidades. São coisas em momentos completamente distintos. Por isso é que o que foi feito E o que vem sendo feito na execução orçamental de que os Senhores Vereadores, durante o ano de 2016, tiveram completo conhecimento, até 27 de julho, ele, Senhor Presidente, fazia alterações orçamentais e trazia ao conhecimento da Câmara todas as reuniões. A partir de 27 de julho, todas as alterações orçamentais foram ali aprovadas. Todas aprovadas pelos Senhores Vereadores. Todos os meses, a partir de setembro, veio uma informação da Execução Orçamental, da Receita e da Despesa, por Capital e por Correntes. Aliás, está hoje, para apreciação da reunião de Câmara, estava ali aquele documento que veio todos os meses à reunião de Câmara. E fala, especialmente, para o Senhor Vereador Adelino Amaral, que foi quem pediu este documento. Não há, de setembro a dezembro, nenhum reparo sobre a Execução Orçamental. Não quer dizer isto, mas isto é uma questão também de seriedade política, não é pessoal, política. Ele, Senhor Presidente, tem ali, durante o ano de 2016, aprovado por unanimidade, o Orçamento Municipal e as Grandes Opções do Plano para o ano de 2016. Tem alterações orçamentais comunicadas à Câmara todos os meses, todos os 15 dias, porque havia alterações, múltiplas operações orçamentais. A partir de julho as alterações orçamentais passaram a ser feitas pela Câmara. Todos os meses passou a vir a Execução Orçamental da Receita e da Despesa, sem qualquer reparo até ao fim



Reunião de 26/04/2017

do ano. Pede desculpa, mas acha que os Senhores Vereadores não têm autoridade política para chumbar aquilo que os Senhores Vereadores executaram e que aprovaram durante todo o ano. Está bom da cabeça. Está ali o Orçamento aprovado por unanimidade. Para quem tiver dúvidas, ele, Senhor Presidente, tem ali o Orçamento inicial. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques pediu ao Senhor Presidente para ser sério e que estavam a falar de Contas. Que fosse sério. -----

---- O Senhor Presidente respondeu que era sério à sua maneira e que o seu critério de seriedade não era estabelecido pelo Senhor Vereador Dr. Manuel Marques. Que pensasse que aquilo que ele, Senhor Presidente, está a dizer é mentira. Já que lhe censuram os seus discursos do 25 de abril, que lhe deixassem dizer agora ali na reunião de Câmara. As disponibilidades da Câmara são 556.000,00 euros, quase 600.000,00 euros. Que não andem para aí com conversas a meter medo às pessoas, que isso não é verdade. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques pediu ao Senhor Presidente para ser sério e dizer às pessoas que esses 600.000,00 euros são para os vencimentos e que fica outra vez o Orçamento rapado. -----

---- O Senhor Presidente perguntou à Senhora Dr.^a Célia se o IMI já estava refletido naquele valor, quanto é que era o valor do IMI e pediu-lhe o favor de ir buscar essa informação para dar papéis aos Senhores Vereadores. Além dos 556.000,00 euros que ali estão, há mais 700.000,00 euros e a partir de agora os Senhores Vereadores vão acompanhar a Execução Orçamental, vai haver ainda mais volume de faturação porque está decorrer, neste momento, uma obra de 2,5 milhões de ETAR, de 1.200.000,00 euros do Sistema Intercetor, já com autos de medição para o Executivo reclamar ao PO SEUR, mas tem que pagar as faturas primeiro. A faturação mensal vai passar de 400.000,00 euros, para 700.000,00 euros, para 1 milhão de euros, para 1,5 milhões de euros. Não há dúvida nenhuma nisso. E no final dos meses vai estar em dívida a fornecedores 1,5 milhões de euros, ou 2 milhões de euros. Isto porque enquanto o Executivo não paga a fatura no fim do mês, está em dívida. Censurem as opções, a Feira do Vinho, mas as Contas são Contas e os Senhores Vereadores, durante o ano, toda a Câmara, durante o ano, teve conhecimento das Contas e nunca fez reparo. Pediu ao Senhor Vereador Artur Ferreira para ler o Relatório e ele, Senhor Presidente, relativamente à parte do Ordenamento do Território, remeteu informações do Senhor Presidente da Câmara para a Assembleia Municipal e estava lá tudo, o que foi feito, o que está em curso e o que se deixou de fazer. Agora, o que não foi feito, o Senhor Vereador Artur Ferreira pega nisso e diz à população o que sugeriu e não foi feito e ele, Senhor Presidente, respeita isso. E ele, Senhor Presidente, vai dizer à população que fez aquilo que conseguiu fazer. Teve que pagar Serviços de Consultadoria à SPI, pagou à PROMAN, pagou à AGR, pagou à MOTRIZ. Da AGR há-de trazer as contas à reunião de Câmara, é cerca de 11.000,00 euros. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que essa empresa fez zero e que era uma falsa questão e que era umaavença de favores. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que essa empresa dava-lhe apoio. Estavam a discutir a Conta de Gerência de 2016 e o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques está a falar de uma prestação de serviços de 11.000,00 euros. Isso não interessa nada para a Conta de 2016. O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques já disse que discorda disso. Pronto. Está dito. Acresce às disponibilidades mais 786.000,00 euros de IMI. Está ali a prova. Mais de um milhão de euros que a Câmara tem de disponibilidades e que os Senhores Vereadores não andem para aí



Reunião de 26/04/2017

a dizer que a Câmara não tem dinheiro porque há dinheiro para pagar a toda a gente. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que o Senhor Presidente antecipou os fundos disponíveis de 2017 e até dos fundos disponíveis depois do seu mandato.-

---- O Senhor Presidente afirmou que, entretanto, vai concluir relativamente ao pagamento a fornecedores. Até trás ali uma prenda para oferecer ao Senhor Vereador Artur Ferreira, que é o Relatório do Controlo do Endividamento da Câmara para ver o que é que o PSD fez durante o mandato anterior e tinha ali as averiguações das despesas irregulares. Isto é para os Senhores Vereadores não se esquecerem. Depois, com o devido respeito, diz a todos os Senhores Vereadores que admitia que, baixou 3 milhões de euros, 4 milhões de euros, baixou o que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques diz. Admite que, pelo menos, baixou o que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques diz. Admite que, pelo menos, baixou aquilo que os Senhores Vereadores dizem. Há uma norma no Código do Processo Civil que diz que está admitido sem possibilidade de ser retirado. Admite que, pelo menos, baixou aquilo que os Senhores Vereadores dizem, 3 milhões de euros, pelo menos. Agora, ia lembrar que os Senhores Vereadores deviam ter vergonha, incluindo o Senhor Vereador Artur Ferreira, que não leu bem as coisas. Deviam ter vergonha de: Dívida a fornecedores a curto prazo: 2009 - 5.800.000,00 euros; 2010 - 2 milhões de euros; 2011 - 5 milhões de euros outra vez; 2012 - 4 milhões de euros. Dívida a curto prazo. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que o anterior Executivo já foi julgado por isso. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que os Senhores Vereadores do PSD e do CDS é que lhe levantam o problema da dívida a curto prazo. O PSD e o CDS passaram com 6 milhões de euros de dívida vencida. Depois, o que é que aconteceu? Fizeram uma reunião em outubro de 2012 naquela Mesa a dizer: Vamos propor um processo de reestruturação financeira da Câmara porque a Câmara não tem dinheiro para pagara aos fornecedores. Logo a seguir foram à Assembleia Municipal. Nestas eleições os Senhores Vereadores querem jogar com 11 jogadores e ele, Senhor Presidente, jogar com 6 jogadores porque está a fazer agora 4 anos e pouco, o PSD e o CDS aprovaram naquela Mesa e na Assembleia Municipal, um empréstimo de 11,6 milhões de euros para pagar a fornecedores, conta corrente. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que eram para pagar obras feitas. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que entraram nas Contas da Câmara no ano das eleições, em 2013, ele trás os papéis e vai buscá-los, além da renegociação do empréstimo do BCP, de 7 milhões de euros, entrou dinheiro fresco na Câmara, 2 milhões de euros da Caixa Geral de Depósitos, que entraram em abril para pagar a fornecedores, conta corrente, porque a Conta de 2012 passou com 4 milhões de euros de dívida. E em julho entrou mais 1.600.000,00 euros do PAEL. Perguntou aos Senhores Vereadores se queriam concorrer com ele coxo. Perguntou se lhe queriam cortar uma perna para ver se lhe ganham. Ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques, ele, Senhor Presidente, ia-lhe oferecer outra coisa, só para terminar. Vai-lhe oferecer a ata da reunião de 9 de abril de 2014: O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que não percebia nada de contas. Ata da reunião de 11/06/2014: E precisava que o Executivo fizesse um trabalho nesta matéria, pois ele não sabe fazer essas contas. Ata da reunião de 06 de março de 2015: Quem consumir 5 m³ de água pagariam... e que não era um homem muito certo em contas. O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques é que diz. Ata da



Reunião de 26/04/2017

reunião de 8 de abril de 2015: Afirmou que ia ausentar-se porque, ele, Senhor Presidente, não teve respeito pelos Senhores Vereadores, encharcou a Mesa de Reuniões com papéis, mandou os documentos só agora, mandou o relatório só agora e ele não conseguia avaliar as contas, ele não conseguia avaliar as contas, pois não era perito em contas e pediu que o ajudassem.

Ata da reunião de 28/10/2015: Ele, Vereador Dr. Manuel Marques, não é bom em contas. Ata da reunião de 13/01/2016: O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques, há uma no e pouco atrás, afirmou que achava que não está nas atas, senão ele, Vereador Dr. Manuel Marques, não fazia essa pergunta ao Senhor Vereador Adelino Amaral, mas era ele, Vereador Dr. Manuel Marques, que dizia que não percebia nada de contas. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que as artimanhas do Senhor Presidente obrigaram-no a estudar as Contas e a aprender. -----

---- O Senhor Presidente pediu ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques para ter vergonha e perguntou-lhe em que Faculdade é que tirou o curso para aprender Economia. Que tivesse vergonha. O que disse sobre contas estava ali o retrato. Em relação à questão das Associações e do saldo, não se importa nada que lhe chumbem as Contas, se calhar, vão ter uma surpresa ainda hoje se lhe chumbem as contas. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques pediu ao Senhor Presidente para se demitir. -----

---- O Senhor Presidente, dirigindo-se ao Senhor Vereador Artur Ferreira e falando seriamente, afirmou que quem apoiou um Executivo anterior que passou aqueles anos todos com 4 milhões de euros, 5 milhões de euros, 6 milhões de euros de dívidas a fornecedores. ---

---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira afirmou que eram dívidas a fornecedores para obras e não para avenças. -----

---- O Senhor Presidente pediu ao Senhor Vereador Artur Ferreira para não brincar com ele e perguntou-lhe se queria se ele, Senhor Presidente, fosse buscar os documentos da dívida. Há lá senhas de presença. De seguida, levantou-se da Mesa e foi buscar esses documentos. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques perguntou ao Senhor Presidente se lá havia senhas de presença dele. Que se lhe dissesse de quem são as senhas de presença e de quem são os almoços. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que tinha ali em cima da Mesa o Plano de Reequilíbrio Financeiro da Câmara. Relação das dívidas - Quadro da lista de pagamentos em atraso, para financiar com o empréstimo a contratar: Transjuíza, isto deve ser transportes; Associação de Municípios do Planalto Beirão; Mestre Design, placas; Maria Clara Moreira, agricultura; Distrinelas Supermercados, perguntou se também era para obras; Neltricauto; Manuel Almeida Costa & Filhos; Auto Sueco, Motonelas; Grafinelas; Restaurante Zé Pataco; Não estava a dizer que era o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques desafiou o Senhor Presidente a dizer onde é que estava um almoço dele. Quer saber onde é que está o seu nome porque foi aquilo que o Senhor Presidente insinuou. -----

---- O Senhor Presidente continuou a ler a relação: Macomax. Afirmou que não insinuou nada. Se o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques percebeu isso, ele, Senhor Presidente, retira e está retirado. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que nunca apresentou almoços à Câmara Municipal. -----



Reunião de 26/04/2017

--- O Senhor Presidente continuou a ler a relação: Distrinelas; Enernel. Estão ali as faturas todas. São faturas de credores de imobilizado e credores de conta corrente. Está ali tudo. Depois, tem ali, que foram pagas com o PAEL: Aires Manuel Antunes dos Santos, senhas de presença; António Correia Brás de Figueiredo, senhas de presença. Estavam em dívida à Assembleia Municipal senhas de presença dos Membros da Assembleia. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques perguntou ao Senhor Presidente se não estavam em dívida a senhas de presença dos Senhores Vereadores neste momento, há mais de 3 meses. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que aquilo eram dívidas anteriores ao PAEL. Isto eram dívidas do PAEL há mais de 60 dias. Perguntou ao Senhor Vereador Artur Ferreira qual era a dívida de obras que ali estava. A lista de 4 milhões de euros para pagar era aquilo tudo. Aos fornecedores. Aos Supermercados. Senhas de presença dos Membros da Assembleia; Senhas de presença dos Membros da Câmara. Está ali a soma no final: 1.268.000,00 euros. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que o Senhor Presidente já enganou tanta gente que já ninguém acreditava nele e que já lhe tinha contado a história do Pastor e do Lobo. Pedes desculpa, mas só assim de forma de rutura é que ele consegue ir dizendo algumas coisas. Algumas delas doem muito ouvir. E que fique claro, particularmente, ao Senhor José Miguel, é que as disponibilidades da Câmara são 500.000,00 euros, mais 700.000,00 euros. Que não ponha coisas mentirosas no jornal. Que fique ali claro que, de acordo com a informação dos Serviços que, hoje, dia 5 de maio de 2017, a Câmara tem de disponibilidades no banco, tem disponível no banco, 585.917,00 euros, mais o IMI que vai receber este mês. Tem disponibilidade hoje este valor e o IMI que vai receber de 866.000,00 euros. A Câmara tem, em maio, de disponibilidades – 1.370.000,00 euros. Que não andassem para aí a levantar o problema das Contas, que quem levou a Câmara à falência foram os Senhores Vereadores do PSD e do CDS. Está ali a falência. E a falência é passar com dívidas a fornecedores e o Senhor Vereador Artur Ferreira devia estar calado devido à responsabilidade que até tem. A dívida a fornecedores do PSD/CDS, no último ano, no ano congénere deste, de 2016 é 2012, foi há 4 anos. Perguntou se era, ou não era. Iam ser sérios.

O Senhor Vereador Artur Ferreira ainda não tem as contas do Senhor Presidente do ano de 2017. Portanto, anos completos comparáveis são 2012 e 2016. Há quatro anos, quando estava ali o PSD/CDS: Dívidas vencidas a fornecedores – 4.021.000,00 euros. Nem que doa, têm que ouvir. Dívidas vencidas de curto prazo – 4.021.000,00 euros. Dívida de médio e longo prazo - 11.257.000,00 euros. Dívida total – 15.278.000,00 euros. Ano comparável, quatro anos depois, 2016, está a ler e não está a mentir – 2016, comparável: Dívidas de curto prazo – 415.000,00 euros, que compara com os 4.021.000,00 euros do PSD/CDS. Dívida total – 10.900.000,00 euros que compara com os 15.278.000,00 euros do PSD/CDS. Portanto, que tivessem vergonha. E o Povo vai saber disto tudo. Os Senhores Vereadores é que chamaram as pessoas por Facebook para ali estarem e pelos vistos não apareceram. Aí se vê o apoio que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques tem. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que o Senhor Presidente estava enganado. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que os Senhores Vereadores não tinham autoridade nenhuma, zero, haviam de ter vergonha e estar calados sobre Contas. Era verdade isso. Tiveram que decretar a Câmara em falência para ir buscar 3.600.000,00 euros e 2 milhões de



Reunião de 26/04/2017

euros à Caixa Geral de Depósitos e 1.700.000,00 euros ao PAEL. E só ia ao PAEL quem transitasse com as dívidas há mais de 90 dias. Os Senhores Vereadores querem é lavar a História. Passar uma esponja sobre a História. Pediu perdão ao Senhor Vereador Adelino Amaral e afirmou que hoje não dizia mais nada, porque estes Senhores Vereadores, um não percebe nada de contas, o outro, politicamente, está a ser desonesto em relação às Contas. Deviam ter vergonha e nem ir a eleições, um e outro. Mas há telhados de vidro e o Povo vai ter conhecimento do Relatório da Inspeção de Finanças que diz ali em todas as páginas que é ilegalidade, ilegalidade, irregularidade, ilegalidade. É o Relatório da Inspeção de Finanças do período de 2010 a 2013. E depois, 800.000,00 euros de despesas irregulares. Que os Senhores Vereadores apontassem uma coisa que ele, Senhor Presidente, ia dizer em primeira mão. O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques e a Senhora Dr.^a Isaura estão a concorrer às eleições para não serem responsabilizados pelos 800.000,00 euros de despesas irregulares. O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques, 400.000,00 euros. Por isso é que eles estão a concorrer às eleições, para não pagarem, para não serem responsabilizados. Que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques tivesse vergonha. Respondem por responsabilidade financeira. A eventual responsabilidade financeira associada à violação do quadro legal relativo à realização de despesa é imputável à Presidente Dr.^a Isaura Pedro relativamente ao montante total das despesas cujos fornecimentos de bens e serviços foram confirmados, 765.000,00 euros. Ao então Vice-Presidente, Senhor Dr. Manuel da Conceição Marques, no que concerne ao valor das despesas que autorizou sem competência para o efeito, independentemente de terem sido confirmadas, 386.000,00 euros. Estão a ir a eleições para não serem responsabilizados por isso, um e outro. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que o Senhor Presidente era mentiroso. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que eles eram desonestos. Perguntou o que é que levava a Senhora Dr.^a Isaura, 8 anos depois a vir para a Câmara. Não quer ser responsabilizada. Está ali. É para se livrar da responsabilidade. E o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques é um interesseiro que vem para a Câmara para não pagar dívidas. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que interesseiro era o Senhor Presidente que anda em negociatas na Câmara para proveito pessoal. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Alexandre João Simões Borges perguntou se a Câmara não andava a fazer planos de pagamentos sobre esse assunto. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques respondeu que andava, obrigada pelos Tribunais. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que iam ver, que estava ali a responsabilidade financeira de 386.000,00 euros. O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques chama-o mentiroso e ele, Senhor Presidente, ia dizer que a legitimidade processual, que é uma das coisas que os Juízes apreciam logo em primeira análise é se as partes que estão no processo são legítimas, ou não. Que não era, claro. Mas na decisão está: Sem prejuízo da eventual responsabilidade financeira que venha ter lugar. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques perguntou ao Senhor Presidente onde é que isso estava escrito. -----

---- O Senhor Presidente respondeu que estava escrito na decisão. Perguntou-lhe se queria que lhe trouxesse a decisão, que ia buscá-la. Fala em relação ao Senhor Vereador Dr. Manuel



Reunião de 26/04/2017

Marques e à Senhora Dr.^a Isaura. Estão a vir para a Câmara para se ilibarem da responsabilidade, mas que se preparassem para o Povo ouvir aquilo. -----

---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira afirmou que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques e a Senhora Dr.^a Isaura Pedro vêm para a Câmara para pagar aos fornecedores. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que o Senhor Presidente era mentiroso com aquela decisão. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques ia a votos para não pagar 400.000,00 euros. Para defender os seus interesses pessoais, para não pagar 400.000,00 euros. Agora, o que é verdade é que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques está ali na Câmara e a Senhora Dr.^a Isaura quer vir para a Câmara, a servirem-se dos partidos políticos para vir passar uma esponja na vossa responsabilidade financeira. O Povo vai saber disto. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques pediu ao Senhor Jornalista José Miguel para escrever o que o Senhor Presidente acabou de dizer. Que o Senhor Presidente comprou uns terrenos, de manhã, por 30.000,00 euros e vendeu-os à tarde por 90.000,00 euros que o DIAP está a investigar e que o Senhor Presidente vai ver o que é que lhe vai acontecer. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que ia tentar pôr um pouco de calma na reunião. Aliás, abdicou da sua intervenção inicial na expectativa que a discussão sobre as Conta e sobre os assuntos da Agenda fosse aprofundada. Não foi a isso que assistiu, o que lamenta, apesar das tentativas do Senhor Vereador Artur Ferreira, de facto, desviou-se ali o assunto e transformou-se naquilo que ele acha que é uma pouca-vergonha. -----

---- O Senhor Presidente perguntou ao Senhor Vereador Adelino Amaral se ele, Senhor Presidente, não esteve a falar das Contas. Perguntou-lhe se disse alguma coisa para além das Contas. Falou de números. Foi buscar documentos. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que o Senhor Presidente não esteve a falar das Contas. Esteve a falar de outras coisas. Até falou de eleições. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que dispensava o moralismo do Senhor Vereador Adelino Amaral. Esteve a falar de Contas. Esteve a falar do que era o PAEL, do que era a Reestruturação Financeira, esteve a falar dessas coisas todas. Que o Senhor Vereador Adelino Amaral não desvirtuasse agora a dizer que estiveram ali a falar de tudo, menos de Contas. Ele, Senhor Presidente, só falou de Contas. Falou de maneira enfática. Que lhe dissesse o que é que ele disse que não fosse falar de Contas. Disse que aqueles Senhores Vereadores deviam ter vergonha em falar de dívida a curto prazo. Foi buscar a Reestruturação Financeira. Não esteve ali a falar de outra coisa. Que não lhe dê lições de moral porque não há lições de moral. Vergonha é aquilo que o Senhor Vereador Adelino Amaral está a dizer. Dispensa o seu falso moralismo porque ele, Senhor Presidente, não falou de outra coisa senão de Contas e respondeu ao que lhe perguntaram. Falou sobre o saldo. Falou sobre o pagamento a fornecedores. Falou sobre a dívida a fornecedores. Falou sobre anos comparáveis 2012, 2016. Perguntou se falou de outras coisas que não fossem Contas. Agora, tem que falar mais alto porque não o querem deixar falar. Mais nada. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que o Senhor Presidente era mal-educado em todo o lado. Andou aos pontapés às portas. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que o Senhor Vereador Adelino Amaral podia prosseguir,



Reunião de 26/04/2017

mas dispensava o seu moralismo. Que aplicasse a sua moral é a ter, durante todo o ano, conhecimento das Contas, tê-las aprovado, ter aprovado o Orçamento, as alterações orçamentais e agora, se calhar, prepara-se para chumbar as Contas, porquê? Perguntou onde é que estão os reparos durante o ano da despesa corrente. Que fosse buscar uma ata em que o Senhor Vereador Adelino Amaral censurou uma despesa corrente. Nenhum dos Senhores Vereadores censurou nenhuma despesa e hoje estão preparados para votar contra as despesas de que tiveram conhecimento e aprovaram. Que não brincassem com ele. Que não brincassem com o Povo. Aprovaram as Contas, as alterações orçamentais. Os Senhores Vereadores tiraram-lhe o poder de alterar o Orçamento em julho. A partir daí votaram as alterações orçamentais e agora querem chumbar a Conta para ele, Senhor Presidente, não gastar o saldo de 300.000,00 euros. Querem que ele jogue com três jogadores contra 11, em várias equipas. Têm medo é dos 300.000,00 euros que ele pode gastar mais na ótica orçamental. O Planalto Beirão teve 600.000,00 euros de saldo. Houve logo a deliberação de uma revisão orçamental para pôr o saldo na Conta. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral pediu ao Senhor Presidente que, ou deixava usar a palavra, ou, como tem mais que fazer. -----

---- O Senhor Presidente pediu ao Senhor Vereador Adelino Amaral para não lições de moral ao Senhor Presidente da Câmara. Que fizesse o favor de prosseguir e que não o interrompia. --

---- **O Senhor Presidente interrompeu a reunião durante cinco minutos.** -----

---- **Reaberta a reunião,** o Senhor Presidente deu a palavra ao Senhor Vereador Adelino Amaral. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que aguardava que viesse a Senhora Dr.^a Célia porque tinha algumas questões que gostava que ela visse. -----

---- O Senhor Presidente informou a Senhora Dr.^a Célia que o Senhor Vereador Adelino Amaral tinha algumas questões e ela estava disponível para dar todos os esclarecimentos sobre as Contas que o Senhor Vereador queira. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que ia tentar então continuar a sua intervenção, relevando até o incidente que ocorreu que, infelizmente, é recorrente e é de todo injustificado. Sempre procura nas suas intervenções manter a elevação e não baixar o nível ao insulto e à troca de ofensas. Não é esse o seu estilo. Às vezes sente que numa discussão mais acalorada isso pode acontecer. Agora, fazê-lo de forma sistemática e quase até premeditada não lhe parece bem. Queria também dizer que a decisão do sentido de voto, normalmente é amadurecida durante a apreciação dos documentos e das propostas e pode evoluir durante a discussão e a apreciação dos assuntos. Agora, o que não pode ser feito e a evolução do sentido de voto não se pode esperar que ocorra na sequência de um conjunto de impropérios, de ofensas, de insultos, de ameaças, de chantagens, enfim até do anúncio de surpresas catastróficas, isso, ele, Vereador Adelino Amaral, nunca aceitou, não aceita, nem aceitará essa forma de coação. O seu sentido de voto é livre, independentemente daquilo que é a envolvente e daquilo que é o clima hostil que se vai criando à volta de alguns assuntos. E também porque a Câmara é chamada a votar é porque é reconhecido que tem o direito de aprovar, ou não aprovar. Se há documentos que não carecem de aprovação, então eles não precisam de ser aprovados. Se eles carecem de aprovação e se a Câmara tem que se pronunciar ele, Vereador Adelino Amaral, não abdica da sua liberdade de voto. Uma nota mais em relação à Convocatória porque o Senhor Presidente fez o favor de responder àquilo



Reunião de 26/04/2017

que ele disse no início da reunião. De facto, as competências do Senhor Presidente são para abrir e encerrar as reuniões. Mas, julga que em lado nenhum diz que o Senhor Presidente da Câmara tem competência para interromper, de forma injustificada e sem a concordância da Câmara, as reuniões. Parece-lhe que a ele e, aliás, acha que é um questão de bom senso, e repetia, acha, de todo deselegante, nem é só o Edital, é o Edital e na própria Convocatória é referida a ausência dos Senhores Vereadores, o que acha lamentável e repete isso mais uma vez. Em relação ali a duas questões que foram colocadas. Uma primeira questão à Senhora Dr.^a Célia, do saldo de Tesouraria, dos documentos que ela lhe entrega, do dia, inclui também as Operações de Tesouraria. Aqueles quinhentos e tal mil euros que o Senhor Presidente da Câmara referiu incluem as Operações de Tesouraria, ou seja, o dinheiro que está à guarda da Câmara, mas que tem que ser entregue no final do mês a outras Entidades. Portanto, esse dinheiro não é disponibilidade da Câmara. -----

---- A Senhora Dr.^a Célia Tavares prestou informações ao Senhor Vereador Adelino Amaral.
 ---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que havia ali uma certa interpretação um bocadinho abrangente demais considerar esse dinheiro que a Câmara tem disponível uma vez que ele está avocado e que neste caso são cerca de cento e tal mil euros. Depois, há ali também uma questão que foi levantada e que ele se permite e pede desculpa por se desviar um breve momento do assunto em discussão, que é a questão dos pagamentos no Executivo anterior, aquilo que incluíam senhas de presença e deslocações. Ele, à semelhança do Senhor Vereador Dr. Manuel Marques, quer também deixar ali muito claro que durante todos os anos que esteve como Vereador da Câmara também nunca recebeu dinheiro nenhum por deslocações, nem por almoços, nem ajudas de custo, nem nada disso. Recebeu apenas e só as senhas de presença e nos últimos 8 anos, nos últimos dois mandatos, nem sequer lhe pagaram, que era de direito, pensa ele, as senhas de presença das Assembleias Municipais. Que fique ali bem claro que ele, Vereador Adelino Amaral, também subscreve que o exemplo deve partir de cima e os Senhores Vereadores também não devem incorrer em despesas fúteis e inúteis e ele também não o poderia fazer porque nunca fez parte de nenhum Executivo, mas que ali bem claro que ele, durante esses últimos 8 anos nem sequer as senhas de presença a que tinha direito da Assembleia Municipal recebeu e também nunca as reclamou. Enfim, foi o entendimento que o Senhor Presidente da Assembleia na altura fez numa daquelas atitudes que ele considera, perdoem-lhe a expressão, parolas e bacocas de penalizar as pessoas da Oposição através das questões materiais. Ele também nunca foi muito apegado ao dinheiro, portanto, também não o valorizou. Mas que fique só aqui este esclarecimento e pede desculpa por se ter desviado desta questão. Depois, em relação àquilo que foi a interrupção da sua intervenção na reunião anterior e ela ocorreu porque o Senhor Presidente da Câmara desafiou-o para dizer, para elencar as despesas, aliás, hoje já fez uma coisa parecida, para elencar as despesas que os Senhores Vereadores cortariam, ou que ele, Vereador Adelino Amaral, cortaria para baixar a Despesa Corrente. Isto para ele é muito simples. Está disponível para fazer essas sugestões se elas forem previamente submetidas à apreciação da Câmara e não, como diz o Senhor Presidente: Quem manda aqui sou eu. Eu é que faço a gestão da Tesouraria. E os Senhores Vereadores podem aqui aprovar coisas, mas eu depois só as cumpro se assim o entender. Isto foi dito várias vezes nas reuniões de Câmara, portanto, não pode é depois vir dizer que, sim senhor, gostava que lhe dissessem em que é que ele cortava. Tem que perguntar é antes. Não é depois de fazer as despesas. E o que estão ali a avaliar é, de



Reunião de 26/04/2017

facto, como foi feita essa gestão. E podem sempre discutir as situações para o futuro. Mas o que está ali em discussão é como é que foram feitas essas despesas no ano de 2016. E, se concordarem como foram feitas as despesas no ano de 2016, aprovam as Contas. Se não concordarem poderão não as aprovar. Depois, ele, Vereador Adelino Amaral, tinha feito dois pedidos de esclarecimento à Senhora Dr.^a Célia se está recordada, que era para dizer aos Senhores Vereadores, em concreto também já houve ali uma situação abordada hoje, em que é que se traduz o saldo orçamental, o saldo do exercício, dito assim, e também porque é que havia um desfazamento entre o valor do investimento e o aumento do valor dos Ativos. Isso é uma nota. E, depois, tinha ali uma outra questão que também é só para clarificar, pensa que não ficaram ali dúvidas, mas, para que não hajam ali dúvidas, o valor que consta das Provisões afeta o resultado dos Exercícios, mas não afeta o endividamento. As Provisões não fazem parte do endividamento. -----

---- O Senhor Presidente pediu ao Senhor Vereador Adelino Amaral se podia fazer uma sugestão. A Senhora Dr.^a Célia está disponível para dar esclarecimento sobre dados concretos da Contabilidade. Não é sobre interpretações do Senhor Vereador Adelino Amaral. Está-lhe a perguntar o que é um saldo. Ele, Senhor Presidente, explica-lhe o que é um saldo. Tem que perguntar à Senhora Dr.^a Célia que saldo é que há. Agora, o que é um saldo? O que o Senhor Vereador Adelino Amaral está a fazer é uma confirmação da sua afirmação política. A pergunta à Senhora Dr.^a Célia é: Qual era o saldo em tantos do tal e em tantos do tal? E, porque é que há um saldo de 300.000,00 euros positivos da Gestão? É que a Gestão, no ano passado, tem Resultados Líquidos Positivos de 120.000,00 euros. E tem um Saldo Orçamental de 300.000,00 euros. É verdade. Saldo esse que pode passar para a Contabilidade deste ano, como toda a gente que sabe de Contabilidade Pública sabe e permite em termos orçamentais gastar mais 300.000,00 euros este ano. E é isso que os Senhores Vereadores não querem permitir ao Senhor Presidente da Câmara. É fazer propostas para gastar mais 300.000,00 euros de saldo. Mais nada. Isto é tão claro como isso. O Senhor Vereador Adelino Amaral escusa de perguntar o que é um saldo. Um saldo é um saldo de gestão e a Senhora Funcionária da Câmara explica-lhe qual é o valor do saldo. Não é o que é um saldo. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques pediu ao Senhor Presidente para ter vergonha e para deixar falar o Senhor Vereador Adelino Amaral. -----

----- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral perguntou ao Senhor Presidente se queria fazer outro intervalo. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que não queria fazer outro intervalo, queria era que o Senhor Vereador Adelino Amaral fizesse uma discussão honesta. O Senhor Vereador Adelino Amaral não está a usar da palavra porque saiu da reunião. Na próxima vez que sair da reunião marca-lhe falta. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que o Senhor Presidente não podia marcar faltas aos Senhores Vereadores porque, graças a Deus, é a Câmara que tem essa competência. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que isso era a ditadura da maioria. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Alexandre João Simões Borges afirmou que ditadura da maioria era um grande conceito filosófico. -----

---- O Senhor Presidente perguntou ao Senhor Vereador Adelino Amaral se queria prosseguir a sua intervenção. Pediu à Senhora Dr.^a Célia para responder sobre dados da Contabilidade,



Reunião de 26/04/2017

não sobre interpretações do Senhor Vereador Adelino Amaral, nem de qualquer um dos Senhores Vereadores. Eles, se não sabem, que aprendam o que é um saldo. Um saldo é o saldo de gestão de 2016 que o Senhor Presidente da Câmara pode vir à Câmara propor alterações orçamentais para realizar mais 300.000,00 euros de Despesa. É tão simples como isto. A Câmara tem de disponibilidades 1.700.000,00 euros para fazer despesas em maio, 1.700.000,00 euros. E os Senhores Vereadores não querem é que o Senhor Presidente da Câmara gaste o saldo orçamental de 300.000,00 euros. É o único objetivo que os Senhores Vereadores têm. E é por isso que ele, Senhor Presidente, reafirma, com toda a veemência, que os Senhores Vereadores estão ali de má-fé. O Senhor Vereador Adelino Amaral está a dizer que chumba a Conta. Então, o Senhor Vereador Adelino Amaral aprovou as alterações orçamentais desde julho. Aprovou-as, não disse nada. Tem conhecimento da Execução Orçamental. Tem tudo a ver, está ali tido, Despesas Correntes, Despesas de Capital. Nunca disseram nada. E o Senhor Vereador Adelino Amaral, se chumbar a Conta, está a ser política e intelectualmente desonesto. E o seu único objetivo é o Senhor Presidente da Câmara não propor uma alteração orçamental de 300.000,00 euros porque é uma revisão que entra nas Contas e é permitido gastar este ano mais 300.000,00 euros. É esse o único objetivo de todos. E é por isso que diz a todos os Senhores Vereadores que lhe chumbarem a Conta que estão agir de má-fé. Mais nada. Os redrighinhos dos Senhores Vereadores escondem má-fé. O Senhor Vereador Adelino Amaral, com 58 anos, perguntar o que é um saldo a um Técnica da Câmara? Que não brinque com ele. Está-se a chamar incompetente? Ignorante? É o que o Senhor Vereador Adelino Amaral se está a chamar a si próprio. Um saldo é um saldo de gestão que passa. A Câmara já aprovou em reuniões de Câmara revisões orçamentais em que o saldo passou para a Conta a seguir. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que o saldo são aquelas promoções que se fazem na altura do Natal. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que o pensamento do Senhor Vereador Adelino Amaral é que estava a saldo. Com 58 anos, devia ter aprendido isso na Faculdade de Economia o que é um saldo. Então, pergunta o que é um saldo à Senhora Dr.^a Célia? O saldo, reafirma e os Senhores Vereadores não querem ouvir, que é o que está em causa em maio de 2017, no Agrupamento de Escolas, em qualquer lado, o saldo da Gestão anterior pode passar para a Gestão seguinte e permite despesa que é o que os Senhores Vereadores não querem permitir. Todos os Senhores Vereadores estão de má-fé. Está zangado em nome do Povo que os Senhores Vereadores não estão ali a representar. Os Senhores Vereadores estão ali a deturpar o interesse do Povo por objetivos políticos pessoais. O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques é candidato e o Senhor Vereador Adelino Amaral há-de apoiar uma candidatura contra ele, Senhor Presidente. E os Senhores Vereadores querem ganhar as eleições na Secretaria. Mas ganhem-nas nas urnas. O Senhor Vereador Adelino Amaral fez tudo para ele, Senhor Presidente, não ser candidato. Mas que ganhe as eleições no campo e não é na Secretaria. Perguntou ao Senhor Vereador Adelino Amaral para dar uma explicação sobre o que é um saldo. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que o saldo é aquilo que se faz nas épocas em que não há compras para limparem a loja. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que ficava esclarecido sobre o conceito de saldo do Senhor Vereador Adelino Amaral. Perguntou-lhe se foi esse conceito de saldo que aprendeu na



Reunião de 26/04/2017

Faculdade de Economia. Perguntou-lhe que razão de consciência tinha sobre Contas. Que não brincasse com ele. Estão a falar de coisas sérias. Que os Senhores Vereadores fossem sérios e que tivessem vergonha. Não querem que ele, Senhor Presidente, gaste 300.000,00 euros. É só isso. Mais nada. Pediu ao Senhor Vereador Adelino Amaral para ser sério e que não perguntasse o que é um saldo porque toda a gente sabe o que é um saldo. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que era este o Senhor Presidente que temos em Nelas e que é uma vergonha. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que vai chegar a outubro e o Povo, pumba, chumba-o e ele vai-se embora. Agora, os Senhores Vereadores é que estão a ser politicamente interesseiros e desonestos, que é para ele, Senhor Presidente, não jogar com a equipa toda. Girabolhos não queriam aprovar com umas curvas e tal. As ETAR,s não queriam aprovar que não sabia o quê. Obrigaram-no a baixar o Orçamento 2 milhões de euros em dezembro. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Alexandre João Simões Borges pediu ao Senhor Presidente para não ser mentiroso. Que parasse de mentir. Que já chegava de mentiras. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que o Senhor Vereador Adelino Amaral trouxe uma proposta de 250.000,00 euros de subsídio para a Santa Casa da Misericórdia. Agora, chega a maio e quer chumbar a Conta para ele, Senhor Presidente, não utilizar o saldo. Isto é clarinho como a água. Que o Senhor Vereador fosse sério e diga assim: O meu objetivo é que o Senhor Presidente de Câmara não tenha mais 300.000,00 euros para fazer despesa. Mais nada. É o que todos os Senhores Vereadores estão ali a fazer. Nunca esteve tão bem, tão clarinho à sua frente. Os Senhores Vereadores querem ganhar as eleições na Secretaria. Que fossem sérios. -

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que foi aquilo que o Senhor Presidente fez em 2013. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que o Relatório e as Contas eram um instrumento que o Senhor Vereador Dr. Alexandre Borges estava a usar para correr com o Presidente da Câmara. As Contas são um instrumento que o Senhor Vereador Dr. Alexandre Borges vai utilizar para correr com o Presidente de Câmara. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Alexandre João Simões Borges afirmou que esse argumento do Senhor Presidente, vão considerar que é válido. Então, vai-lhe dar o contra argumento que é muito simples. As Contas são o instrumento para o Senhor Presidente se manter na Câmara. --

---- O Senhor Presidente afirmou que não, que eram a gestão corrente da Câmara. Então não pode gerir a Câmara? -----

---- O Senhor Vereador Dr. Alexandre João Simões Borges afirmou que era da Câmara e que não era do Senhor Presidente. É uma gestão corrente da Câmara. -----

---- O Senhor Presidente perguntou ao Senhor Vereador Dr. Alexandre Borges se não podia gerir a Câmara com o saldo da Gestão do ano passado. Pediu à Senhora Vice-Presidente para o substituir na reunião porque aquela gente estava toda de má-fé nas Contas e ele não prossegue com esta reunião. Não prossegue com gente de má-fé. -----

---- A Senhora Vice-Presidente da Câmara, Dr.^a Sofia Relvas Marques, afirmou que considerando a substituição do Senhor Presidente suspende a reunião durante 5 minutos. -----

---- **Assim, a reunião ficou suspensa durante cinco minutos.** -----

---- **Reaberta a reunião,** o Senhor Presidente deu a palavra ao Senhor Vereador Adelino Amaral. Pediu desculpa da irritação e da exaltação. Informou o Senhor Vereador Adelino Amaral que, nos termos do Regimento, há tempos e que fizesse o favor de prosseguir. -----



Reunião de 26/04/2017

- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que não percebeu. -----
- O Senhor Presidente pediu-lhe para ir direto ao assunto e o assunto é, ou está a favor da Conta, ou está contra a Conta. Que não estivesse com redriguinhos. Ou era a favor. Ou era contra. Que atalhasse e que prosseguisse. -----
- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que ainda nem tinha começado a sua intervenção e que o Senhor Presidente já estava com considerações. -----
- O Senhor Presidente afirmou que já tinha começado, porque já estava a falar, para aí, há meia hora e estava a dizer que ainda não começou. Que fizesse o favor de avançar. Pedia-lhe que fosse sério. Pedia a todos os Senhores Vereadores que fossem sérios. Que não brincassem com o seu trabalho. -----
- O Senhor Vereador Dr. Alexandre João Simões Borges perguntou ao Senhor Presidente se se estava a ver ao espelho e que também não brincasse com o trabalho dos outros. O Senhor Presidente que se levantasse e que se fosse embora. -----
- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que saiu o tiro pela culatra ao Senhor Presidente. -----
- O Senhor Presidente pediu que fosse escrito na ata o seguinte: Ao abrigo do disposto no artigo 35.º, n.º 1, alínea q), suspendo a presente reunião porque não me deixam prosseguir a reunião e face às acusações graves em termos pessoais efetuadas durante toda a reunião pelo Senhor Vereador Dr. Manuel Marques, as injúrias. E também, como Presidente da Câmara, por falta de seriedade intelectual dos Senhores Vereadores na reunião e por estarem na mesma com a mais descarada e absoluta má-fé relativamente ao saldo da Conta de 2016 que querem chumbar. Está encerrada a reunião. -----

ENCERRAMENTO

- Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Câmara deu por encerrada a reunião às doze horas, do dia cinco de maio de dois mil e dezassete, da qual se lavrou a presente ata que foi lida em voz alta por mim, _____, conforme deliberação tomada na 1.ª reunião desta Câmara Municipal, realizada em 04 de novembro de 2013, que a redigi, subscrevi e assino, tendo verificado a sua conformidade com a minuta já aprovada e assinada. -----

O Presidente,

A Técnica Superior, responsável pela Unidade Orgânica Administrativa e Financeira/Recursos Humanos e Saúde,
